



Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental
Departamento de Educação Ambiental



Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura

MMA/ICMBio

Projeto Político Pedagógico de Educação
Ambiental e Agricultura Familiar da Floresta
Nacional de Tefé.

Eixos Situacional, Conceitual e Operacional



Lêda Luz - CONTRATO Nº 116100

Julho de 2016

APRESENTAÇÃO

Este trabalho atende a uma demanda do Departamento de Educação Ambiental da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/SAIC/MMA) no contexto do Projeto “Capacitação e Formação de Gestores e Educadores Ambientais no âmbito da Agricultura Familiar e das Comunidades Tradicionais, visando o Desenvolvimento Rural Sustentável”, cujo objetivo é “contribuir para consolidação de estrutura organizacional no campo da educação ambiental, por meio do desenvolvimento de iniciativas que visem o desenvolvimento rural sustentável”.

Este projeto, conhecido como Projeto de Educação Ambiental e Agricultura Familiar (PEAAF), busca a construção coletiva de estratégias para o enfrentamento da problemática socioambiental. A execução do Programa ocorre por meio da ação conjunta de instituições governamentais e não-governamentais ligadas a essas temáticas, com o objetivo de estimular e ampliar a adoção de práticas sustentáveis por agricultores familiares e populações tradicionais no manejo dos territórios onde vivem.

As unidades de conservação, neste trabalho em específico, são o território prioritário de atuação. A escolha da Floresta Nacional de Tefé, como território para o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de Educação Ambiental na Agricultura Familiar, baseou-se no potencial de organização comunitária para implementação das atividades produtivas pelas famílias beneficiárias do Programa Bolsa Verde. Espera-se, deste modo, contribuir para a sustentabilidade ambiental da unidade de conservação a partir da elaboração de um PPP que oriente as ações educativas, de pesquisa e extensão agroflorestal realizadas na UC.

Este documento apresenta os subsídios levantados a partir dos documentos disponíveis e junto aos grupos locais: jovens, mulheres, lideranças, professores e instituições governamentais e não governamentais envolvidos

com a Floresta Nacional de Tefé (FLONA de Tefé), unidade de conservação federal gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). O documento constitui-se na compilação de três produtos do Contrato Nº 116100, conforme Termo de Referência TR/PF/IICA-5875, que formam o Projeto Político Pedagógico da FLONA de Tefé.

O documento resgata e sistematiza informações coletadas em documentos públicos e outros disponibilizados pela gestão da unidade e pela equipe do Departamento de Educação Ambiental (DEA), no plano de manejo da unidade de conservação e em projetos conduzidos por sua gestão em parceria com a Associação de Produtores Agroextrativista da FLONA de Tefé e Entorno (APAFE). As informações foram complementadas e atualizadas à partir do diálogo, realizado de forma participativa por meio de reuniões, entrevistas e oficinas com a equipe gestora, lideranças masculinas e femininas, professores/as e instituições locais, governamentais e não governamentais, com parcerias efetivas ou potenciais com a unidade de conservação.

Seis partes compõem este documento. A primeira apresenta a abordagem metodológica desenvolvida para a elaboração dos eixos situacional, conceitual e operacional do PPP de Educação Ambiental no contexto da agricultura familiar da FLONA de Tefé. A segunda sistematiza os resultados e discussões sobre o eixo situacional. Os resultados e discussões sobre o eixo conceitual são expostos na terceira parte e a quarta parte apresenta o plano de ação que combina as ações já previstas no plano de manejo e as ações propostas pelos grupos envolvidos na construção do PPP. A estrutura de gestão do Projeto é exposta na quinta parte. Ao final considerações gerais sobre o processo de elaboração do PPP são apresentadas e no anexo estão a programação das diversas oficinas realizadas, as listas de presença e uma lista de Políticas Públicas dirigidas à agricultura familiar.

Índice de Figuras e Quadros

Figura 1 Desenhos dos participantes da II Oficina do PPP da Flona de Tefé na dinâmica de apresentação. Tefé, 26 e 27 de abril de 2016.	11
Figura 2 Oficina com jovens na Comunidade Santa Maria do Boto - Flona de Tefé (abril/16). Foto: Astrogildo Moraes.....	19
Figura 3 Oficina com professores municipais de Alvarães. Foto: Astrogildo Moraes.....	25
Figura 5 Multifuncionalidade da Agricultura Familiar. Produzido pela autora.	30
Figura 6 Princípios de Agroecologia. Produzido pela autora.....	33
Figura 7 Participação da Agricultura Familiar na Produção de Alimentos. Fonte: PEAAF	40
Figura 8 Modelo de Desenvolvimento Rural Predominante no Brasil Fonte: PEAAF.	40
Figura 9 Concentração demográfica na FLONA de Tefé - Amazonas. Fonte: ICMBio, 2016.	41
Figura 10 Proporção de pessoas que participam de entidades associativas na FLONA de Tefé. Fonte: ICMBio, 2016.	41
Figura 11 Ciclo de Gestão.	60
Figura 12 Níveis do planejamento. Elaborado pela consultora.....	61
Figura 13 Fluxo do monitoramento do PPP. Consolidado em Oficina de 2 e 3 de junho 2016...63	
Quadro 1 Produção agroextrativista da Floresta Nacional de Tefé. Fonte: ICMBio, 2016. 14	

Lista de Siglas

APAFE	Associação de Produtores Agroextrativista da Floresta Nacional de Tefé e Entorno
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
ATES	Assistência Técnica para Extrativistas
CDB	Convenção da Diversidade Biológica
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CEUC	Centro Estadual de Unidades de Conservação do Amazonas
CIAPO	Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica
CNS	Conselho Nacional das Populações Extrativistas
CONSAD	Consórcios de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local
DAP	Declaração de Aptidão Agrícola
DEA	Departamento de Educação Ambiental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMATER	Empresa Assistência Técnica e Extensão Rural
FAS	Fundação Amazonas Sustentável
FLONA	Floresta Nacional
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FVS	Fundação de Vigilância Sanitária -
GTA	Grupo de Trabalho Amazônico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDAM	Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDSM	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
IFAM	Instituto Federal do Amazonas

INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MEB	Movimento Eclesial de Base
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PEAAF	Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar
PFNM	Produtos Florestais Não Madeireiros
PLANAPO	Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAP	Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas
PNAPO	Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNPCT	Política Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PRONAF	Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PRONAT	Programa Nacional de Desenvolvimento Territorial Sustentável
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PTC	Programa Territórios da Cidadania
RESEX	Reserva Extrativista
SAIC	Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas -
SEDUC	Secretaria de Educação do Amazonas
SEMED	Secretaria Municipal de Educação

SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SEMPA	Secretaria Municipal de Produção
SMTUR	Secretaria Municipal de Turismo de Tefé
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
USFS	Serviço Florestal Americano

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
Índice de Figuras e Quadros	4
Lista de Siglas.....	5
METODOLOGIA DESENVOLVIDA NA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS EIXOS SITUACIONAL, CONCEITUAL E OPERACIONAL DO PPP DA FLONA DE TEFÉ	9
RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O EIXO SITUACIONAL	12
Floresta Nacional de Tefé e região de influencia.....	12
Percepção dos Comunitários sobre a FLONA de Tefé.....	17
Políticas Públicas	21
Contribuições dos professores municipais de Alvarães	21
RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O EIXO CONCEITUAL	26
RESULTADOS E DISCUSSÕES DO EIXO OPERACIONAL.....	38
Resgatando o Contexto do PEAAF	38
Resgatando o Contexto da FLONA de Tefé	40
Resgatando Elementos do Marco Conceitual	42
PLANO DE AÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	46
Ações de ARTICULAÇÃO previstas no Plano de Manejo da FLONA de Tefé.....	48
Ações de ARTICULAÇÃO complementares propostas na Oficina	50
Ações de FORMAÇÃO previstas no Plano de Manejo da FLONA de Tefé	52
Ações de FORMAÇÃO complementares propostas na Oficina.....	54
Ações de COMUNICAÇÃO previstas no Plano de Manejo da FLONA de Tefé	57
Ações de COMUNICAÇÃO complementares propostas na Oficina.....	57
Ações de FOMENTO	59
Monitoramento & Avaliação	60
ESTRUTURA DE GESTÃO DO PPP	62
Considerações finais	65
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	69
ANEXOS	71
Programação das Oficinas	71
Lista de Presença das Oficinas Realizadas	76
Lista de Presença	80

METODOLOGIA DESENVOLVIDA NA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS EIXOS SITUACIONAL, CONCEITUAL E OPERACIONAL DO PPP DA FLONA DE TEFÉ

O Plano Político Pedagógico deve servir como um instrumento de planejamento participativo. Ele se difere dos demais instrumentos de planejamento, por ser voltado para a dimensão educativa, ou seja, é usado para planejar as esferas ligadas ao ensino-aprendizagem na educação formal ou não-formal (MMA, 2015 citando PADILHA, 2002).

As principais referências do processo de construção do Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental na Agricultura Familiar na Floresta Nacional de Tefé são a educação ambiental transformadora, a valorização dos saberes, a participação e o protagonismo social. Neste sentido, buscou-se o envolvimento de diferentes instituições e grupos comunitários envolvidos na gestão do território, em especial nas temáticas da educação e da agricultura familiar, por meio da criação de espaços de diálogo apoiados por metodologias participativas. A utilização de metodologias participativas atende ao terceiro objetivo do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar, onde se lê: é objetivo do PEAAF “fomentar processos educacionais críticos e participativos que promovam a formação, capacitação, comunicação e mobilização social” (MMA, 2015).

Oficinas, reuniões, entrevistas e observação participante foram realizados com lideranças, grupo de mulheres, grupo de jovens, professores, instituições governamentais e não governamentais que se relacionam com o território da unidade de conservação. Estes eventos tiveram como objetivo a apresentação do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar, o levantamento de informações sobre a realidade local, e a proposição de espaços para reflexões coletivas sobre a problemática socioambiental visando subsidiar a elaboração dos eixos situacional e conceitual do Projeto Político Pedagógico.

Documentos disponibilizados pela gestão da unidade de conservação e pelo PEAAF foram consultados e utilizados para complementar o levantamento e compartilhar informações; subsidiando, deste modo, as reflexões coletivas. Documentos produzidos pelo PEAAF para o Estado do Amazonas nos anos anteriores e as orientações do ICMBio para capacitações no contexto das Reservas Extrativistas Amazônicas foram também utilizados como guias para orientar a formulação dos eixos situacional e conceitual.

Os diferentes momentos de discussão e reflexão realizados nas comunidades da Floresta Nacional de Tefé e nos municípios de Alvarães e Tefé, são listados na sequência.

- a. Entrevistas com lideranças comunitárias da Flona de Tefé (realizadas nos dias 19 e 20 de março) nas comunidades de Bom Jesus, Vila Sião, São Francisco do Arraia e Bauana.
- b. Acompanhamento de reunião do Grupo de Mulheres envolvidas no Projeto "*Somos mulheres e queremos participar*" desenvolvido pela parceria entre UEA, IFAM e ICMBio, no dia 23 de abril.
- c. Oficina com Grupo de Jovens Protagonistas da Flona de Tefé na comunidade Santa Maria do Boto, no dia 24 de abril.
- d. Oficina com professores do município de Alvarães, no dia 25 de abril na Escola Municipal Atanázia Frazão.
- e. Oficina com lideranças, conselheiros, instituições governamentais e não governamentais, nos dias 26 e 27 de abril em Tefé.

Especialmente nas oficinas, foram usados versos, dinâmicas de “quebra-gelo” e desenhos para acessar além do pensar, o sentir e o querer dos participantes. O protagonismo dos participantes na condução dos momentos lúdicos foi estimulado, assim como sua participação ativa por meio de discussões em pequenos grupos. A programação, a lista de presença de cada oficina realizada, assim como as apresentações utilizadas e as avaliações realizadas pelos participantes estão disponíveis no anexo.

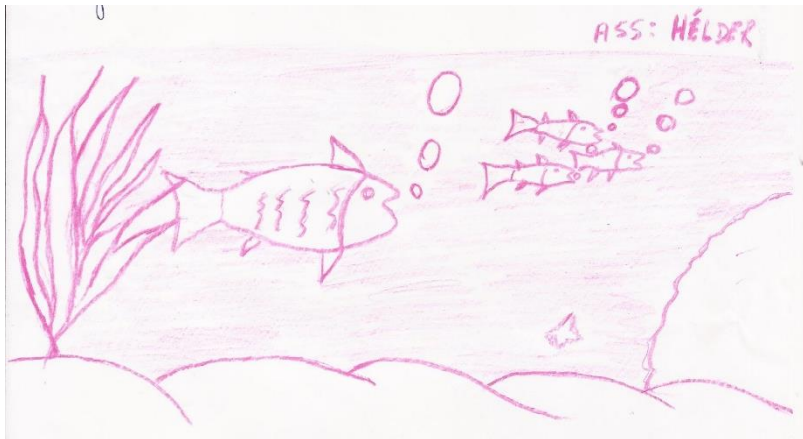


Figura 1 Desenhos dos participantes da II Oficina do PPP da Flona de Tefé na dinâmica de apresentação. Tefé, 26 e 27 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O EIXO SITUACIONAL

Floresta Nacional de Tefé e região de influencia

A FLONA de Tefé abrange cinco municípios: Tefé, Alvarães, Juruá, Carauari e Uarini, na região do Médio rio Solimões, Estado do Amazonas com um total de 1.020.000,00 ha. Em 2016, já foram contabilizadas 1.100 famílias cadastradas na unidade de conservação.

Os municípios com maior relevância para as comunidades são Tefé e Alvarães, devido à localização das mesmas.

A FLONA de Tefé é reconhecida, entre outras unidades de conservação, como pioneira no estabelecimento da reforma agrária ecológica, que tinha como pressupostos a conservação da floresta, a assistência técnica agroflorestal, o estímulo ao associativismo e à geração de renda (Brianezi e Scherer, s/d). Este modelo de reforma agrária é percebida como a junção entre duas políticas governamentais tradicionalmente opostas, a agrária e a ambiental.

Dentre os aspectos que influenciam a produção agrícola desenvolvida na unidade de conservação destacam-se o clima e os solos, pois o clima influencia a formação da vegetação, e a vegetação contribui para a dinâmica do solo. O clima da Flona de Tefé é caracterizado como Tropical Chuvoso, com elevada pluviosidade e os solos, na floresta densa da terra firme, em geral, predominam aqueles com nível de fertilidade baixo e o nível de acidez elevado. Já nas regiões sob influência dos cursos d'água, os solos possuem boa fertilidade, em função da deposição de nutrientes. São solos muito jovens, formados a partir de sedimentos recentes (ICMBio,2016).

A produção agroextrativista é diversificada, mas predomina o cultivo de mandioca para produção de farinha. Outros cultivos são realizados para consumo e comercialização de excedentes como banana, cupuaçu, abóbora, tubérculos variados e açaí. Pequenos animais com galinha, carneiro, porco são

criados para consumo por muitas famílias. As principais produções, os problemas e aspectos positivos e as potenciais soluções foram levantadas no contexto do Plano de Manejo e são sistematizadas no quadro abaixo.

Dentre as atividades produtivas alternativas à produção de farinha destacam-se a meliponicultura, a açaicultura, a piscicultura, a extração dos óleos de andiroba e copaíba, as frutas como o açaí e o cupuaçu, a marchetaria e as fibras para manufatura de utensílios tradicionais apreciados nos mercados locais. Entretanto, apesar desta diversidade o cultivo de mandioca para a produção de farinha é a principal fonte de receitas.

Alguns aspectos comuns apontados para alavancar as alternativas de produção sustentável de Produtos Florestais Não Madeireiros – PFNM, mencionadas no diagnóstico do Plano de Manejo são a necessidade dos investimentos em infraestrutura, em estudos de mercado (para ampliar a compreensão sobre as diversas cadeias produtivas e elaborar planos de negócio) e em também na formação dos produtores extrativistas para a produção sustentável e a gestão de empreendimentos coletivos orientados ao mercado.

Neste sentido, diferentes capacitações estão em andamento a partir das articulações da APAFE e ICMBio com parceiros. Foi possível identificar em março de 2016 o planejamento de três capacitações para os beneficiários da FLONA de Tefé: meliponicultura para os dias 28 e 29 de abril, tendo como instrutores comunitários da FLONA, piscicultura para o período de 21 e 24 de março, envolvendo o IFAM como parceiro, energia solar para o período de 03 a 19 de maio, tendo o IDSM como parceiro.

Entretanto, o estímulo à diversificação da produção passa também pela valorização dos modos de vida e produção agroextrativista combinado a uma assistência técnica que respeite o conhecimento existente e atue na conjugação dos diferentes saberes, o técnico e o tradicional.

Quadro 1 Produção agroextrativista da Floresta Nacional de Tefé. Fonte: ICMBio, 2016.

Produção	Problemas	Aspectos Positivos	Potenciais soluções
Farinha de Mandioca	Preços baixos e oscilantes Necessidade de abertura de novas áreas Redução dos períodos de pousio	Mercado garantido Variedade de subprodutos Base alimentar das famílias	Recuperação de capoeiras, Melhoria da qualidade de farinha, Diversificação da produção agrícola e incremento com técnicas agroflorestais
Meliponicultura		Mercado para mel e polén 20 famílias envolvidas Atividade leve e compatível com outras atividades produtivas.	Capacitações em curso para qualificação e ampliação do número de famílias envolvidas na atividade
Castanha	Poucas famílias envolvidas na extração e castanha	Preços altos praticados no mercado	Estudo da cadeia produtiva, apoio para infraestrutura, capacitação para o beneficiamento e investimentos na organização social para a gestão de empreendimentos produtivos.
Açaí	Produto perecível	Importância na dieta local	Investimentos em infraestrutura de beneficiamento e transporte e capacitação.
Óleos de andiroba e copaíba	(i) a baixa qualidade do produto em função do pouco conhecimento técnico sobre o processo produtivo; (ii) inexistência de plano de negócio específico; e (iii) inexistência de incentivos ao desenvolvimento da produção.	Mercado promissor	(i) levantamento do potencial produtivo e de mercado na região; (ii) desenvolvimento de estudos e capacitações para o melhoramento da produção; (iii) investimento em estruturas de beneficiamento; (iv) estruturação das organizações sociais para a comercialização do produto.
Fibras	Produção pouco explorada	Riqueza de espécies produtoras de fibras. Conhecimento sobre a fabricação de produtos tradicionais valorizados nos mercados regionais.	Resgate e valorização destes produtos e do conhecimento tradicional associado e estudos de viabilidade econômica

Além da produção agroextrativista vegetal, a Colônia de Pescadores ressalta a importância socioeconômica da atividade pesqueira, tanto para suprir o mercado de Tefé como para a segurança alimentar das famílias. Pelas estatísticas da Colônia foi possível contabilizar, para o período de 2015 a abril de 2016, 235 toneladas de uma única espécie, o jaraqui. Além deste, há registros de outras espécies como, mapará, pacu, tucunaré, curimatã, jatuarana, matrinhã entre outros. Entretanto, não foi possível identificar os valores individualizados por espécie.

Visando atender à demanda das famílias por acesso à políticas públicas básicas, são necessários também investimentos para viabilizar a educação formal de qualidade, serviços de saúde, meios de comunicação e transporte. Além de intensificar as formações para produção sustentável, criar infraestrutura para a produção e comercialização, e ampliar a compreensão sobre as potencialidades e desafios das interfaces com o mercado.

Dentre as atividades em andamento pela gestão da unidade de conservação e APAFE com diferentes parceiros pode-se citar:

- Projeto com Grupo de Mulheres para o desenvolvimento de quintais agroecológicos (financiamento do MDA, aprovado e recurso não disponibilizado). UEA coordena o projeto com um grupo de 50 mulheres e tem a parceria do IFAM.
- Jovens no fortalecimento comunitário. ICMBio deu início ao Projeto nos anos de 2011 e 12 e atualmente está em andamento com apoio de projeto de pesquisa e extensão de estudante da UEA.
- Meliponicultura. IDAM e Instituto Mamirauá trabalharam a implantação da meliponicultura com diversos cursos em parceria com a APAFE, que continua as ações educativas junto aos moradores. A Secretaria Municipal de Produção SEMPA/Tefé tem assumido maior protagonismo mais recentemente.
- Condutores de turismo. Homens e mulheres beneficiários da FLONA estão cursando capacitação oferecida pelo PRONATEC na temática do

turismo, possibilitado por parceria com o CETAM, SMTur, APAFE e ICMBio.

- Piscicultura. Curso de piscicultura e criação de quelônios para moradores desenvolvido pela parceria da APAFE, ICMBio e IFAM.
- Projeto Quelônios. Comunidades e escolas envolvidas na proteção dos quelônios. A ideia inicial partiu dos comunitários e teve apoio da UFAM (Projeto Pé de Pincha), RAN e ICMBio.
- Acordo de Pesca. No passado haviam muitos conflitos entre pescadores e comunitários. A construção do acordo de pesca do Lago e rio Tefé alterou esta realidade. Estão envolvidos a Colônia de Pescadores Z-4, ASPAMT (Associação de Pescadores Artesanais de Tefé), ASCOVPET (Associação de Comerciantes e Vendedores de Pescado de Tefé), DEMUC, IDSM, APAFE e ICMBio.
- Energia solar. Curso oferecido pelo IDSM e articulado e divulgado junto aos moradores da FLONA pela APAFE.
- Conselho Gestor. É visto pela gestão da FLONA como forte e atuante. Com reuniões regulares três vezes ao ano.

Na II Oficina do PP da FLONA de Tefé foram mencionados além destes outras iniciativas e parceiros importantes no passado, como o INCRA, identificado como um parceiro forte, que viabilizou crédito habitação para construção de casas e saneamento básico e o crédito fomento, ainda em execução.

Outros cursos pontuais foram oferecidos pelo GTA e SEBRAE para a formação de lideranças. Neste aspecto, o grupo presente na Oficina ressaltou a necessidade do processo educativo ser continuado.

Considerando a elaboração do Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental na Agricultura Familiar, a adoção da pedagogia da alternância foi apontada como potencial solução para atender as demandas por educação de qualidade para os jovens e por valorização e fortalecimento da multifuncionalidade da agricultura familiar.

Neste contexto pode-se ponderar também sobre pertinência da estruturação de formações para que grupos familiares já envolvidos em determinadas atividades produtivas possam realizar: (i) levantamentos de mercado (potencialidades de diferentes produtos); e (ii) organizar-se para o gerenciamento de iniciativas produtivas sustentáveis coletivas (mesmo que sejam pequenos grupos familiares dedicados à diferentes atividades). Assim, oportuniza-se a criação de independência com relação à mão de obra especializada de fora das comunidades e investe-se na formação em temáticas necessárias e recorrentes nas iniciativas produtivas, como: práticas sustentáveis de manejo dos recursos, ampliação das capacidades para interagir com o mercado e gestão de empreendimentos produtivos sustentáveis, sejam eles coletivos ou familiares.

A elaboração do PPP busca formular estratégias para o enfrentamento da problemática socioambiental vivida pela Agricultura Familiar. Deste modo, a finalidade do PPP de Educação Ambiental na Agricultura Familiar para a FLONA de Tefé é orientar as ações educativas, de pesquisa e extensão realizadas por diferentes parceiros no território da FLONA e entorno nas temáticas que interagem com a agricultura familiar.

Percepção dos Comunitários sobre a FLONA de Tefé

O Plano de Manejo (ICMBio, 2016) destaca algumas percepções dos comunitários sobre as particularidades da área “*são os privilégios de viver em uma área protegida*”, tendo sido citado o direito de uso da madeira e “*a segurança de que os recursos são para o uso do povo daqui*”. A possibilidade de viver uma “vida tranquila” mantendo-se o modo de vida tradicional das comunidades. Ainda como particularidade da FLONA de Tefé as comunidades mencionaram também as dificuldades logísticas para divulgar e realizar as atividades, já que esta é uma área muito grande e com muita gente vivendo dentro e no entorno.

Essas percepções foram reafirmadas em algumas entrevistas realizadas com comunitários em março de 2016. Nesta ocasião, foram mencionados os benefícios depois da criação da FLONA, e dentre os motivos da preferência por morar na unidade de conservação foi dito *“se quiser comer alguma coisa é só ir buscar na natureza, peixe e frutas”*. Há consciência sobre os recursos naturais, como aumentaram os peixes *“devido à preservação”* e *“existe fartura, basta ter disposição”*.

Os aspectos negativos ressaltados pelos entrevistados concentram-se (i) nas condições precárias da educação, (ii) na distância para acessar os serviços de saúde, (iii) nos baixos preços da farinha (*“um quilo de açúcar está mais caro que um quilo de farinha”*), (iv) na baixa produtividade das roças de mandioca e (v) na necessidade de buscar áreas cada vez mais distantes para abertura de novas roças.

Do mesmo modo, os jovens manifestaram que a vida nas comunidades é mais tranquila que na cidade e muitos sentem vontade de *“voltar pro sítio”* quando estão na cidade. Apesar disso apontam também desvantagens e dificuldades da vida nas comunidades, como: ausência de luz elétrica e rede telefônica, que ampliam o isolamento.

Com o olhar no futuro, os jovens assinalam algumas necessidades: educação de qualidade nas escolas, comunicação, ensino e aprendizagem de tecnologias, ampliação da participação e das oportunidades para a juventude. Na oficina realizada em abril/2016 na comunidade de Santa Maria do Boto, apontaram algumas profissões que gostariam de exercer no futuro, dentre estas sobressaíram a carreira militar, muito forte pela presença do Exército na cidade



de Tefé; e profissões ligadas à educação e à saúde, que foram explicadas pelos jovens como desejo de retornar para as comunidades e ajudar a mudar a precária realidade das famílias.

Figura 2 Oficina com jovens na Comunidade Santa Maria do Boto - FLONA de Tefé (abril/16). Foto: Astrogildo Moraes.

Dentre os problemas identificados nos levantamentos bibliográficos e reiterados no debate da II Oficina do PPP em Tefé destacam-se: (i) o êxodo rural em busca de melhores condições de saúde e educação para crianças e jovens; (ii) a pouca diversificação da produção agrícola; (iii) a intensificação do uso das capoeiras (redução do tempo de pousio); (iv) a perda da identidade cultural (o saber sobre os usos dos recursos naturais). Os participantes da II Oficina do PPP em Tefé complementaram indicando: (i) a infraestrutura de comunicação deficiente ou nula; (ii) a dificuldade de implementação de Políticas Públicas; e (iii) a infraestrutura de transporte público inexistente, o que dificulta o escoamento da produção. Além destes foi mencionado também que há uma forte pressão do capitalismo para aumentar a produção em função dos baixos preços praticados pelo mercado de produtos agrícolas.

Quando trabalhou-se em pequenos grupos na Oficina os resultados das discussões foram sintetizados conforme abaixo:

- ✓ Quais os problemas e conflitos socioambientais que afetam a agricultura familiar na FLONA de Tefé?
 - Conflitos de interesses entre as comunidades. Falta mais união nas comunidades e falta mais participação no associativismo;
 - Faltam conhecimentos sobre a produção (quantidades e valores);
 - Ausência e baixa qualidade da energia elétrica para armazenar produtos perecíveis;
 - Existência de pragas como lagartas, cascudinhos e ataques de animais silvestres como o queixada nas lavouras de mandioca;

- Inexistência de local para a comercialização da produção da agricultura familiar. Atualmente a feira municipal é dominada por atravessadores;
- Atravessadores (regatão) só compram farinha e castanha;
- Comunidades sem regularização fundiária;
- Inexistência de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER adequada a realidade;
- Inexistência de infraestrutura de comunicação (especialmente telefone público);
- Ausência ou baixa qualidade das Políticas Públicas básicas de educação, saúde, lazer, etc.
- Ausência de transporte para produção;
- Organização comunitária frágil para acessar políticas como venda para merenda escolar (CONAB);
- Dificuldade de acessar financiamentos (PRONAF)
- Quantias financiadas são insuficientes para cobrir custos de produção amazônicos e pagar o empréstimo feito;
- Ausência de acompanhamento técnico da produção;
- Logística difícil para o escoamento da produção;
- Exploração ilegal de madeira, caça e pesca;
- Capoeiras próximas as comunidades estão cansadas.

O debate em plenária complementou com as seguintes informações: (i) as lideranças comunitárias são responsabilizadas pelos moradores pela ausência de infraestrutura de comunicação (telefone público). Em algumas comunidades há instalação de telefones públicos, mas muitos não funcionam a contento; (ii) há desinformação das agências de crédito sobre a potencialidade de outras culturas no município de Tefé; (iii) os recursos de financiamento são muito baixos e insuficientes para cobrir os custos de produção, o que leva à inadimplência de muitos produtores; (iv) o transporte destinado às questões de saúde (lança SOS) precisam ter melhores condições para enfrentar as intempéries amazônicas no deslocamento de doentes.

Políticas Públicas

Com relação às políticas públicas e sua pertinência em territórios de populações tradicionais Heidtmann Neto, 2008, investigou até que ponto as políticas públicas são capazes de promover ações adequadas às realidades das comunidades ribeirinhas amazônicas, e como isso se concretizou em duas comunidades no Pará. Suas conclusões apontam que uma política pública só é efetiva se ela se territorializar e se capilarizar. E ressalta que para tal são condições essenciais (i) a presença de agentes capilares, internos ou externos à comunidade, (ii) a ação em rede entre eles, e (iii) a conexão e a interface que deve haver entre as políticas públicas (Heidtmann Neto, 2008).

No contexto da FLONA de Tefé é possível identificar possibilidades de existência das condições essenciais apontadas por Heidtmann, contudo, é preciso potencializar a atuação de agentes externos, a atuação em rede e especialmente conectar as diferentes políticas públicas.

É possível afirmar que na FLONA de Tefé algumas políticas públicas têm alcançado certo êxito, mas é evidente a necessidade de articulação das distintas políticas, que incidem sobre o território, para o alcance de seus objetivos. Um exemplo são os Programas Bolsa Família e Bolsa Verde do nível federal com as políticas de educação e saúde que já estão descentralizadas aos níveis estadual e municipal.

Outra necessidade premente sinalizada pelos setores envolvidos nas atividades produtivas é a viabilização de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural dirigidos à população extrativista da Floresta Nacional de Tefé em complementação aos demais programas sociais já existentes.

Contribuições dos professores municipais de Alvarães

Dentre as atividades realizadas para a elaboração dos marcos situacional e conceitual do PPP está uma oficina de 8 horas com professores da rede pública do município de Alvarães. Nesta oportunidade, foram apresentados o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar - PEAAF e o processo de construção do Projeto Político Pedagógico da FLONA de Tefé. A partir destes insumos foram levantadas algumas informações junto aos professores com o uso de perguntas orientadoras. Em um primeiro momento, em trabalho de grupo, os professores foram questionados sobre:

1. Como a escola pode se envolver em processos formativos relacionados à Agricultura Familiar?

- ✓ Primeiramente conscientização sobre a importância da agricultura familiar para a escola e para o meio, sempre buscando inovar e valorizar, ambos setores, só assim a Escola, juntamente com a Secretaria de Educação e prefeitura se unam numa mesma causa;
- ✓ A escola pode se envolver através de projetos que venham estimular a agricultura familiar;
- ✓ Trabalhar tema gerador que venham estimular a agricultura familiar nas comunidades;
- ✓ Trabalhar o projeto “Educar para a Vida”;
- ✓ Realizar oficinas que venham incentivar crianças, jovens e pessoas das comunidades na organização da agricultura familiar;
- ✓ Inserir no planejamento escolar a capacitação dos professores referente à agricultura familiar e conservação do meio ambiente;
- ✓ Orientar e envolver as famílias e alunos através de palestras onde a comunidade possa conhecer e entender a finalidade deste projeto;
- ✓ Inserir no PPP da escola a agricultura familiar através da Educação Ambiental;
- ✓ Criar planos de curso voltados para a realidade local e adequar os conteúdos para a realidade local.
- ✓ Os professores podem apoiar a organização comunitária e associativista;
- ✓ A escola pode comprar a merenda (ou parte dela) na própria comunidade.

2. O que pode ser feito para ampliar o papel da escola nos processos formativos de Educação Ambiental na agricultura familiar?

- ✓ Palestra na sala de aula sobre o trabalho no campo. Trazer para dentro da escola a realidade do cotidiano das comunidades;
- ✓ Criar plano de curso sobre a realidade da família na comunidade;
- ✓ Fazer parcerias com órgãos competentes que visam a melhoria da capacidade de ensino sobre o assunto;
- ✓ Palestras com professores e gestores e com comunitários;
- ✓ Oficinas nas escolas, nas comunidades nas regiões/setores organizados pela Secretaria de Educação;
- ✓ Capacitação com os professores sobre o assunto.

3. Quais parcerias seriam interessantes para inserção das escolas nas ações de educação ambiental na agricultura familiar?

- ✓ Para que seja significativo, a escola necessita de incentivo do governo federal, estadual e municipal.
 - Governo federal: destinar recursos financeiros através de projetos
 - Estadual: parceria com IDAM para viabilizar assistência técnica.
 - Municipal: Secretarias de Meio Ambiente, Produção e Educação para organização, execução e avaliação do processo.
- ✓ Parcerias potenciais: Administração municipal (Secretarias de Produção, Educação, Meio Ambiente, Saúde), IDAM, CETAM, UEA, SINTEAM, Instituto Mamirauá, FUNAI, Pastoral da Juventude, Associação dos Comerciantes de Alvarães, Associações Comunitárias, Câmara Municipal de Vereadores, Associação dos Pescadores, Associação dos Agricultores, Secretaria de Vigilância Sanitária, ICMBio.

4. O que os professores precisam (em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes) para trabalhar a Educação Ambiental na Agricultura Familiar?

- ✓ Orientação sobre aspectos negativos e positivos do trabalho na agricultura familiar;

- ✓ Proporcionar materiais nos quais os alunos possam adquirir conhecimentos práticos para desenvolver o trabalho na agricultura de forma consciente e assim obter bons resultados;
- ✓ Cursos de capacitação, desenvolver práticas em oficinas, realizar fórum de debates sobre agricultura familiar, no qual todos os envolvidos possam entender a importância do tema.
- ✓ Discutir a criação de uma escola agrotécnica;
- ✓ Que os conteúdos sejam aplicadas de acordo com a realidade de cada região;
- ✓ Há necessidade de técnicos agrícolas que possam orientar os professores e comunitários;
- ✓ Promover oficinas com os agricultores para mostrar na prática a diversidade de culturas de curto prazo;
- ✓ Conhecer práticas sustentáveis, como compostagem; ter habilidade para direcionar os trabalhos e ter atitude e poder de convencimento
- ✓ Professores precisam de formação específica sobre as culturas e práticas agrícolas sustentáveis a serem incentivadas e materiais didáticos a serem trabalhados em educação ambiental.

5. Como podem ser realizadas capacitações para os professores?

- ✓ Abordar nos planejamentos;
- ✓ Trazer profissional da área de Educação Ambiental na Agricultura Familiar;
- ✓ Desenvolver atividade voltada a esse tema;
- ✓ Colocar na grade curricular como disciplina.
- ✓ Oficinas e fóruns de debates sobre o tema;
- ✓ Capacitações poderiam ser realizadas com periodicidade trimestral ou semestral, no início do ano letivo, envolver professores e comunitários. Cada capacitação teria um novo conteúdo e seria realizada em uma comunidade diferente.
- ✓ Por meio de oficinas teóricas e práticas;

- ✓ Podem ser realizadas desde o início do ano letivo, pelo próprio PEAAF, que é o programa responsável por tudo isso e o melhor indicado para essa capacitação.



Figura 3 Oficina com professores municipais de Alvarães. Foto: Astrogildo Moraes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE O EIXO CONCEITUAL

O eixo Conceitual do Projeto Político Pedagógico visa o estabelecimento dos princípios, diretrizes e objetivos a serem alcançados por meio da educação ambiental (MMA, 2015).

Como referenciais já construídos de forma participativa são considerados o PPP do Estado do Amazonas para a Educação Ambiental e Agricultura Familiar (Mamede, 2013), seu Plano de Ação elaborado em 2014/15 (Mascarenhas, 2015) e o Programa de Capacitação para a Gestão Participativa de Reservas Extrativistas da Amazônia (ICMBio, 2013), que não foi publicado, mas constitui-se em documento interno de orientação institucional. Resgata-se também os conceitos de agroecologia como orientadora do PEAAF.

Mamede, 2013 informa que das discussões promovidas no âmbito estadual foram extraídos princípios e fundamentos essenciais à educação ambiental direcionada à agricultura familiar, que deve ser aplicada de forma:

- *“coletiva, para garantir a participação ampla e emancipadora e para promover o maior nível possível de autonomia;*
- *agroecológica, conservando a biodiversidade de forma a beneficiar a agricultura familiar e a sociedade como um todo;*
- *atualizada, envolvendo as pesquisas e técnicas aplicadas à produção sustentável e promovendo a interação entre produtor e instituição de pesquisa;*
- *ambientalmente correta, aplicada sob os conceitos que regem a educação ambiental.”*

A mesma fonte indica como princípios norteadores para as ações de educação ambiental na agricultura familiar definidos para o Estado do Amazonas:

- *“Respeitar as diferentes tradições e formas de viver;*
- *Valorizar a participação dos sujeitos e os saberes locais;*

- *Assegurar que a educação ambiental seja fundamentalmente dialógica;*
- *Garantir a sustentabilidade com geração de renda e inclusão social;*
- *Garantir que a educação ambiental colabore para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares;*
- *Promover a justiça social;*
- *Assegurar a horizontalidade nas ações de educação ambiental;*
- *Promover o diálogo entre o campo e a cidade;*
- *Garantir a indissociabilidade entre a questão ambiental e a questão produtiva;*
- *Colaborar com o cumprimento da legislação ambiental vigente;*
- *Garantir que o processo educativo colabore seja responsável pela qualidade de vida dos cidadãos;*
- *Assegurar a universalização da informação sobre métodos de produção agropecuários e florestais sustentáveis”.*

Este plano foi ratificado em 2014/2015 em reuniões com a CIEA e com o Grupo Gestor. O resultado desta construção coletiva é apresentado por Mascarenhas, 2015, à partir das questões abaixo.

Que educação ambiental queremos na agricultura familiar que leve à transformação da produção no campo?

A Educação Ambiental para agricultura familiar no estado do Amazonas deve se converter em um instrumento transformador que envolva o uso ordenado dos recursos naturais e a garantia dos meios que promovam a sua reprodução, tais como a conservação da água e do solo.

A educação ambiental deverá valorizar a agricultura familiar como meio de manutenção da família em seu ambiente de origem e, ao conhecimento tradicional, aliar novas tecnologias de baixo impacto e de maior produtividade.

A educação ambiental deverá focar produtores e consumidores pois as escolhas feitas nos processos de produção e consumo têm resultados

importantes para a sociedade e para o meio ambiente. O consumidor consciente atua na reestruturação dos vínculos entre consumo e cidadania, associando às práticas de consumo valores como solidariedade, responsabilidade e participação.

Como deve ser desenvolvida?

Para ser desenvolvida de forma eficiente a educação ambiental deverá envolver tanto o poder público quanto a sociedade civil, produção, mercado e consumidor, tendo como referência formas de produção agroecológicas e práticas sustentáveis. Neste sentido, deverão ser considerados:

- os sistemas de plantio direto em áreas já degradadas;
- os planos de educação ambiental que contemplem o fortalecimento da agricultura familiar nas unidades de conservação; e
- a valorização dos conhecimentos e técnicas tradicionais dos agricultores familiares.

Qual o seu principal objetivo?

Sensibilizar os atores envolvidos na cadeia produtiva da agricultura familiar visando a promoção da produção sustentável, considerando a união entre o conhecimento científico e o saber tradicional para melhoria da qualidade de vida e redução dos impactos ambientais.

Considerando que a FLONA de Tefé constitui-se em uma unidade de conservação de uso sustentável do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, gerida pelo ICMBio, adota em seu modelo de gestão as mesmas linhas e condutas de gestão da categoria RESEX e está em curso um processo de recategorização da FLONA, buscou-se também diretrizes no Programa de Capacitação para a Gestão Participativa de Reservas Extrativistas da Amazônia, elaborado em 2013, com participação de lideranças comunitárias das unidades de conservação. O Programa foi considerado também porque tem o objetivo de: *“Orientar a estruturação de capacitações de comunitários e comunitárias para que a participação no processo de gestão de RESEX seja cada vez mais efetiva e valorizada”*.

De acordo o documento interno (ICMBio, 2013) o Programa objetiva também:

- Estimular a educação ambiental crítica com ênfase na participação social transformadora e o exercício da cidadania.
- Motivar o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem que envolvam os comunitários na solução de conflitos que afetem o ambiente e o território em que vivem.
- Construir processos de aprendizagem significativos, conectando conceitos à experiência, gerando novas perspectivas e significados aos educandos.

No âmbito de Reservas Extrativistas, assim como da FLONA de Tefé, o desafio é a educação ambiental voltada para o exercício da cidadania, no sentido do desenvolvimento da ação coletiva para o enfrentamento dos conflitos e questões socioambientais. Para isso, a educação ambiental deve ter a perspectiva crítica e libertadora de forma a estimular que comunitários e comunitárias sejam sujeitos ativos da gestão do território, atuando de forma integrada com o poder público para a conservação do meio ambiente e valorização de seu território e cultura (ICMBio, 2013).

No campo da agricultura familiar interessa ressaltar o seu papel na produção de alimentos, pois cerca de 70% dos alimentos consumidos em todo o País são provenientes da agricultura familiar¹.

Além do papel preponderante na produção de alimentos ressaltou-se também a importância da abordagem territorial e do fortalecimento dos espaços de planejamento e gestão social para evidenciar a característica multifuncional da agricultura familiar, com a produção de bens públicos, ilustrada pelo gráfico abaixo.

¹Ver <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>

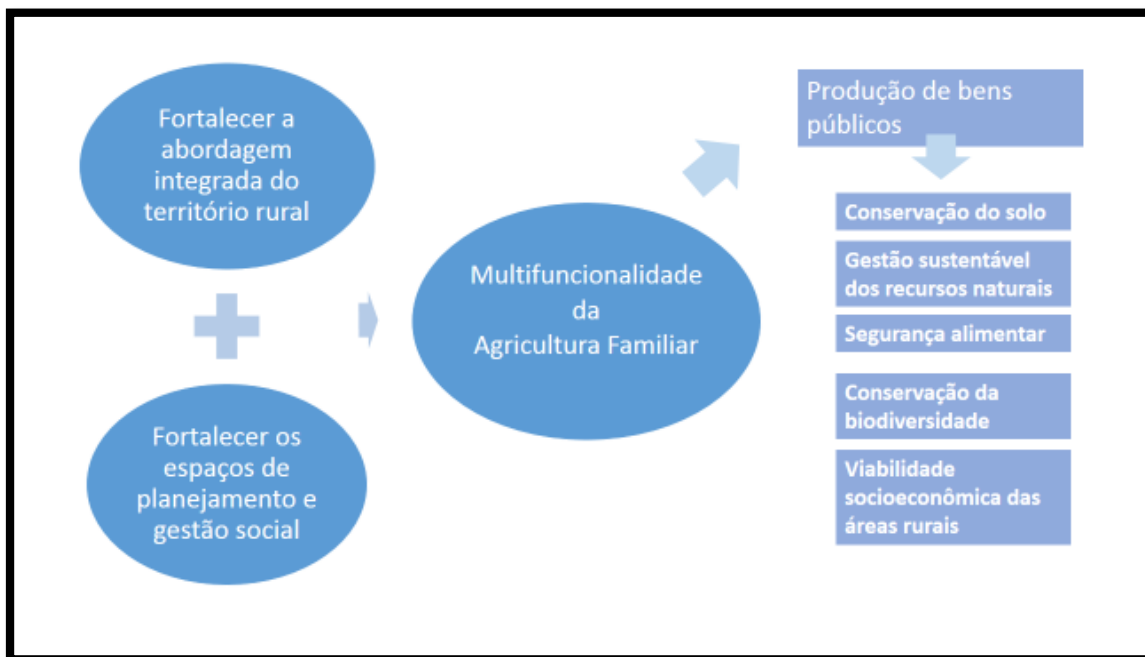


Figura 4 Multifuncionalidade da Agricultura Familiar. Produzido pela autora.

Os participantes da II Oficina do PPP da FLONA de Tefé caracterizaram a agricultura familiar desenvolvida na unidade de conservação como essencialmente de terra firme, o que ocasiona alterações positivas na qualidade e no sabor da farinha e das frutas, contudo a recuperação do solo é mais demorada do que em terras de várzea.

O conhecimento disponibilizado e o atendimento realizado pelas organizações junto às comunidades da FLONA foi apontado, pelos participantes da Oficina, como um diferencial da produção agricultura familiar praticada na unidade de conservação. Mesmo considerando que ainda é necessário implementar amplamente a assistência técnica diferenciada para o agroextrativismo, foi assinalado que existem projetos em desenvolvimento que se refletem na agricultura e na conservação, por exemplo, na FLONA não há desperdício de solo com grandes derrubadas.

Os participantes da Oficina indicaram que houve uma mudança na mentalidade das comunidades a partir da participação em reuniões e capacitações promovidas pela UC. Há o reconhecimento de que a qualidade é mais importante que a quantidade e práticas como rotação de áreas já são

comuns entre os agricultores. Do mesmo modo, há diversificação da produção (meliponicultura, extração de castanha, andiroba, açaí), mas ainda não é praticada pela maioria dos agricultores. A dificuldade de escoamento da produção é um obstáculo à diversificação, porque a farinha já possui uma cadeia consolidada e os atravessadores (marreteiros) chegam até às comunidades. Além deste fator, o incentivo à diversificação produtiva na FLONA de Tefé necessita considerar alguns aspectos desejáveis nos produtos (volume, perecível e valor agregado) na busca de superar as adversidades da realidade, como ausência de energia elétrica e longas distâncias.

Outra consideração a ser feita é a abordagem agroecológica, que é base orientadora do PEAAF. O conceito necessita ser abordado e trabalhado como entendimento com sentido para os envolvidos na elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico.

Com esta intencionalidade, buscou-se conceituações e definições sobre o termo agroecologia, que

“pode ser entendida como o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva, com propostas de desenvolvimento participativo, desde as formas de produção até a circulação alternativa de seus produtos, estabelecendo relações entre produção e consumo capazes de encarar a crise ecológica e social”². (EMBRAPA).

Ainda segundo o Grupo de Agricultura Orgânica e Agroecologia da EMBRAPA, *a agroecologia pode ser definida como a aplicação dos princípios ecológicos para o entendimento e desenvolvimento de agroecossistemas sustentáveis.*

² <http://www.cnph.embrapa.br/organica/agroecologia.html#>. Consulta em 4-04-2016.

O Marco Referencial em Agroecologia da Embrapa, publicado em 2006, ressalta que

“A agroecologia somente pode ser entendida na sua plenitude quando relacionada diretamente ao conceito de sustentabilidade e justiça social. Nesse sentido, a Agroecologia se concretiza quando, simultaneamente, cumpre com os ditames da sustentabilidade econômica (potencial de renda e trabalho, acesso ao mercado), ecológica (manutenção ou melhoria da qualidade dos recursos naturais), social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar), cultural (respeito às culturas tradicionais), política (movimento organizado para a mudança) e ética (mudança direcionada a valores morais transcendentais)” (EMBRAPA, 2006).³

O ano de 2014 foi definido, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO, como o Ano Internacional da Agricultura Familiar e a partir disso criou-se uma Plataforma de Conhecimentos sobre a Agricultura Familiar, na qual pode-se consultar diversas publicações sobre a temática. Dentre os temas apresentados está a agroecologia, definida como

... uma disciplina científica, um conjunto de práticas e um movimento social. Como ciência, estuda como os diferentes componentes do agroecossistema interagem. Como um conjunto de práticas, busca sistemas agrícolas sustentáveis e que otimizam e estabilizam a produção. Como movimento social, busca os papéis multifuncionais da agricultura, promove a justiça social, nutre a identidade e a cultura, e fortalece a viabilidade econômica das zonas rurais. Os agricultores familiares são as pessoas que possuem as ferramentas para praticar Agroecologia. Eles são os reais guardiões do conhecimento e sabedoria necessária para esta disciplina. Portanto, os agricultores familiares de todo o mundo são

³[http://www.coptec.org.br/biblioteca/Agroecologia/Artigos/Marco%20Referencial%20em%20Agroecologia%20\(Embrapa\).pdf](http://www.coptec.org.br/biblioteca/Agroecologia/Artigos/Marco%20Referencial%20em%20Agroecologia%20(Embrapa).pdf). Consulta em abril de 2016.

os elementos chaves para a produção de alimentos de maneira agroecológica⁴.

Visando a construção de entendimentos sobre o conceito a figura apresentada na sequência, foi utilizada na II Oficina do PPP da FLONA de Tefé.

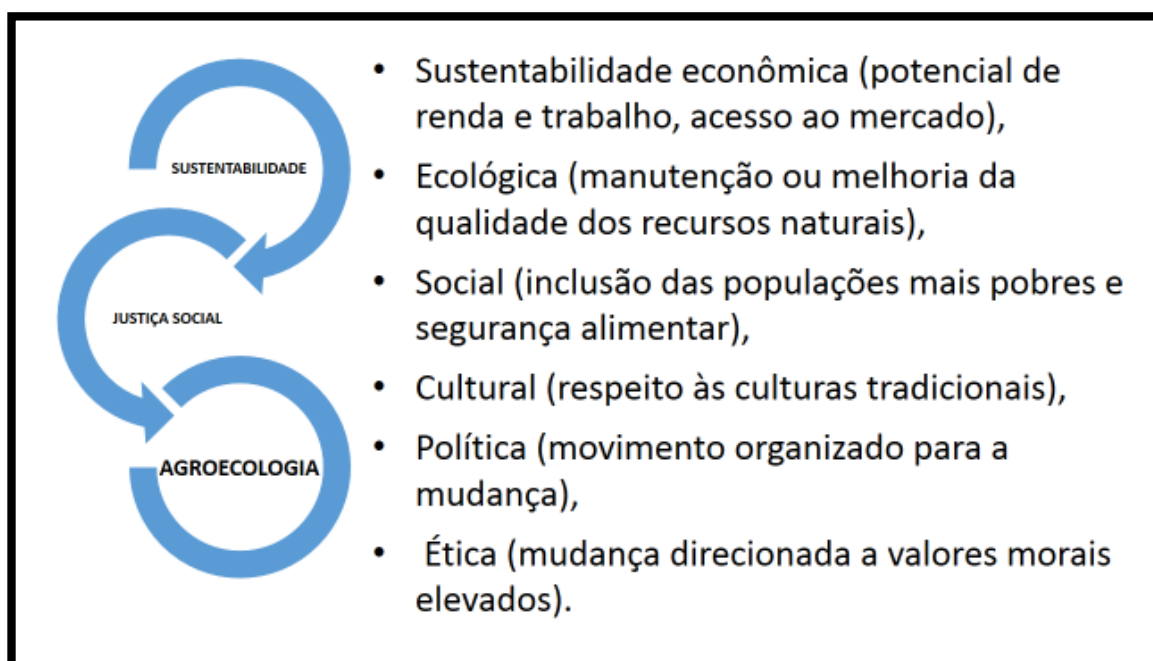


Figura 5 Princípios de Agroecologia. Produzido pela autora

Nesta ocasião, foram discutidos também sobre os princípios, os objetivos e os fundamentos dos processos formativos na FLONA de Tefé. Por meio do uso de perguntas orientadoras elaborou-se de forma coletiva os entendimentos expostos abaixo.

- ✓ Quais os princípios e fundamentos essenciais dos processos educativos na FLONA de Tefé?
 - Princípios: respeito, participação, planejamento, trabalho e pesquisa.
 - Fundamentos:
 - Respeitar e compartilhar os conhecimentos, aptidões e a realidade dos comunitários;

⁴ Ver Plataforma de Conhecimentos Sobre Agricultura Familiar, disponível em <http://www.fao.org/family-farming/themes/agroecology/es/>. Consultado em 02 de maio de 2016.

- Participar das reuniões, seminários e outros eventos relacionados com a temática em questão;
- O planejamento das ações é indispensável antes de sua execução;
- O trabalho é prática social e o princípio educativo que orientará o desenvolvimento das ações. Considerando-o como produção da existência humana no seu ecossistema de convivência.
- A pesquisa é uma estratégia pedagógica para o estudo e o conhecimento da realidade, sensibilizando e auxiliando o cidadão para o processo de transformação social, cultural, político e econômico.

O debate em plenária trouxe elementos complementares:

- Respeitar a cultura local;
- Respeitar no calendário escolar os ciclos naturais, econômicos e culturais;
- Dialogar para a definição dos calendários escolares;
- Ampliar os serviços de educação, saúde, comunicação e lazer;
- Multiplicar os conhecimentos por meio do protagonismo de agricultores e agricultoras como educadores, formadores, treinadores.

✓ Qual o principal objetivo dos processos educativos na FLONA de Tefé?

- Plantar ideias observando as experiências de todos os comunitários de forma democrática;
- Abordar conteúdos voltados para a área rural (resgatando os costumes e cultura local);
- Manter o cultivo para ter permanência das famílias produzindo na floresta;
- Selecionar conteúdos de uso direto na própria localidade (ex: hortaliças para uso na escola);
- Ser implantada a Educação Ambiental desde as bases (educação básica) para formar cidadãos sensíveis à problemática ambiental;

- Abordar a sustentabilidade do ambiente social;
 - Minimizar o uso de produtos agrotóxicos;
 - Lutar por uma educação de qualidade na própria localidade, evitando os riscos da vida na zona urbana;
 - Viabilizar uma educação voltada para a diversificação da produção agrícola.
- ✓ Que educação queremos na agricultura familiar que leve à transformação da produção na FLONA de Tefé?
- Uma educação continuada que possibilite a formação/capacitação dos agricultores e agricultoras atendendo à demanda das comunidades;
 - Que proporcione melhorias na produção e que isso reflita na qualidade dos produtos;
 - Uma educação que valorize o conhecimento tradicional e respeite o meio ambiente;
 - Que tenha o protagonismo das comunidades no planejamento e execução das ações educativas;
 - Que possibilite melhorias no aspecto socioambiental;
 - Que faça pensar sobre o uso de agrotóxicos e na forma como a lógica do agronegócio tenta se impor à agricultura familiar local (sementes híbridas e dependência do mercado);
 - Que valorize sistemas tradicionais e formas alternativas de produção sustentável – que ajude a agricultura a pensar novas formas de cultivar a terra;

Outros pontos discutidos no grupo:

- Perigo do uso de agrotóxicos sem orientação e conhecimento,
- Uma alternativa apontada foi a compra de roçadeira ao invés do uso do agrotóxico como exemplo de forma de facilitar o trabalho sem envenenar o agricultor, a produção, o ambiente e o consumidor.

- ✓ Como a educação dirigida à agricultura familiar deve ser desenvolvida?
- Por meio de cursos, capacitações, intercâmbios;
 - Assessoria técnica especializada de caráter socioambiental;
 - Reuniões e palestras;
 - Parcerias com instituições: igrejas, instituições, pessoas envolvidas com a comunidade.
 - Por meio de metodologias e projetos (especialmente de assistência técnica) que compreenda a realidade local e que não cheguem com modelos prontos;
 - Por meio de uma construção coletiva, dialógica e participativa;
 - Participação dos agricultores/as em instancias de decisão;
 - Empoderamento dos agricultores/as;
 - Intensificação dos diálogos;
 - Mais crédito ao agricultor familiar, no sentido de crer, acreditar e colaborar com recursos financeiros;
 - Secretarias Municipais de Produção – SEMPAs deveriam apoiar os agricultores para a venda da produção para a merenda escolar;
 - A formação de agricultores por meio de assistência técnica deve ser na comunidade;
 - Articulação com parceiros e voluntariado das comunidades para viabilizar as ações.

Comentários da plenária:

- A pedagogia da alternância propicia cursos técnicos de longa duração, entretanto ainda não é reconhecida como educação formal pelo MEC;
- É preciso atenção pois está em discussão a Base Nacional Curricular que unifica conteúdos no âmbito nacional e representa um perigo para iniciativas que pretendem focar e valorizar a realidade local;
- A educação deve valorizar a vida e as atividades da agricultura familiar;
- É necessário a união de diferentes experiências, intercâmbios de agricultores é uma opção interessante;

- A educação deve fortalecer os laços dos jovens com suas famílias e comunidades, neste sentido a pedagogia da alternância é uma possibilidade;
- A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é necessária, mas deve ser diferenciada para o contexto extrativista e com valorização das técnicas agroecológicas;
- A ATER deve incentivar a diversificação da produção e fortalecer a organização dos agricultores/as para acessar Políticas Públicas, como PNAE e PAA;
- Ampliar a organização dos produtores para melhorar a qualidade da produção e considerar as exigências dos consumidores.

✓ Quais os principais temas devem ser tratados nas ações educativas para a agricultura familiar?

- Sistema de produção e o processo de trabalho no campo. Por exemplo: o papel da família e da comunidade na transformação do ecossistema.
- Cidadania, organização social e políticas públicas. Por exemplo: organização de associações, sindicatos cooperativas para melhor relacionamento entre município, estado, união e sociedade civil e operacionalização de créditos.
- Economia solidária, valorização do local como espaço de formação de pessoas, de relações sociais e econômicas.
- Desenvolvimento sustentável. Refletir sobre o conceito, seus limites e potencialidades.
- Economia mundial, fazendo uma reflexão sobre o que está acontecendo no mundo, principalmente no que se refere ao aquecimento global.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DO EIXO OPERACIONAL

Resgatando o Contexto do PEAAF

O marco operacional foi elaborado em Oficina realizada nos dias 2 e 3 de junho em Tefé. Nesta oportunidade foram resgatados o contexto do Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar - PEAAF e suas bases na Política Nacional de Educação Ambiental PNEA, que determina como “princípio básico da EA a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, no enfoque da sustentabilidade”. E define a educação não formal, como “As ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa de qualidade do meio ambiente”.

Do mesmo modo, foram resgatados os princípios da agroecologia como fundamento do PEAAF:

- Sustentabilidade econômica (potencial de renda e trabalho, acesso ao mercado),
- Ecológica (manutenção ou melhoria da qualidade dos recursos naturais),
- Social (inclusão das populações mais pobres e segurança alimentar),
- Cultural (respeito às culturas tradicionais),
- Política (movimento organizado para a mudança),
- Ética (mudança direcionada a valores morais levados).

O entendimento do PEAAF sobre o papel do processo educativo foi lembrado e enfatizado, assim como sua proposta pedagógica.

“O processo educativo deve promover e fortalecer o protagonismo das populações tradicionais como agentes estratégicos do desenvolvimento territorial, capazes de refletir criticamente, propor

soluções, se articular, participar ativamente dos espaços de decisão e transformar a realidade social.”

Como questões importantes para subsidiar a elaboração de propostas de ação, foram resgatadas (i) Educação Ambiental no contexto da agricultura familiar traz características e necessidades próprias; (ii) Os trabalhadores rurais não devem ser considerados apenas alunos, mas como segmentos sociais com grande riqueza de conhecimentos; e (iii) Neste sentido, a sustentabilidade na agricultura familiar deve ser buscada a partir de práticas educativas e projetos socioambientais que estimulem a troca de técnicas de produção e a transformação das relações sociais e produtivas existentes no meio rural.

As linhas temáticas do Programa foram também revisitadas e discutidas: (i) a problemática rural no Brasil. A participação da agricultura familiar na produção de alimentos para a sociedade brasileira; (ii) A questão ambiental no contexto das populações tradicionais e da Agricultura Familiar no Brasil; (iii) Prevenção e mitigação de riscos e danos socioambientais; (iv) Agroecologia, tecnologias sociais e atividades produtivas sustentáveis.

As figuras abaixo subsidiaram as discussões da plenária.



Figura 6 Participação da Agricultura Familiar na Produção de Alimentos. Fonte: PEAAF

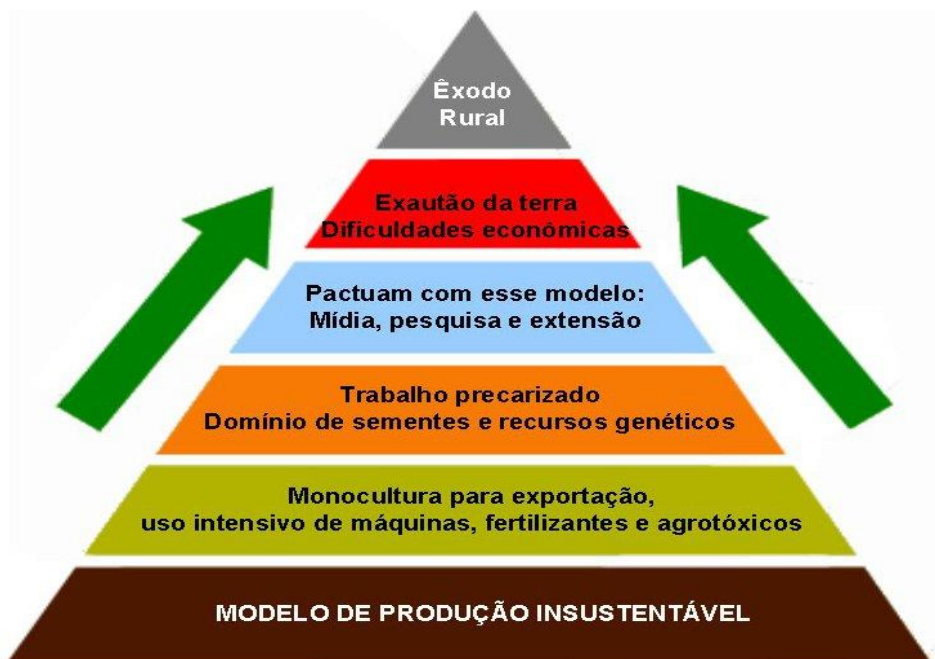


Figura 7 Modelo de Desenvolvimento Rural Predominante no Brasil Fonte: PEAAF.

Resgatando o Contexto da FLONA de Tefé

A Floresta Nacional de Tefé abrange cinco municípios: Tefé, Alvarães, Carauari, Juruá e Uarini. Entretanto, em função da localização das comunidades, apenas dois possuem importância nas interações socioculturais, econômicas e políticas com a população da unidade: Alvarães e Tefé (Figura 3).

A FLONA é reconhecida, entre outras unidades de conservação, como pioneira no estabelecimento da reforma agrária ecológica, que tinha como pressupostos a conservação da floresta, a assistência técnica agroflorestal, o estímulo ao associativismo e à geração de renda (Brianezi e Scherer, s/d). Este modelo de reforma agrária é percebida como a junção entre duas políticas governamentais tradicionalmente opostas, a agrária e a ambiental.

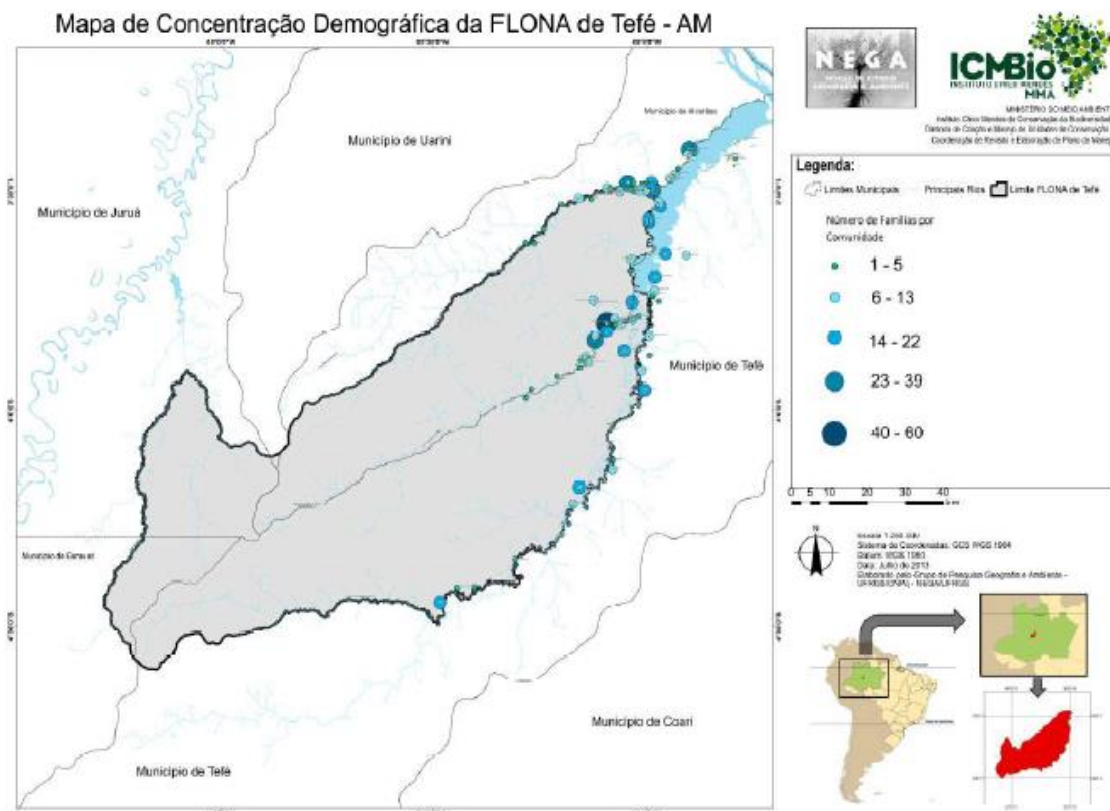


Figura 8 Concentração demográfica na FLONA de Tefé - Amazonas. Fonte: ICMBio, 2016.

Alguns aspectos relevantes da realidade local foram retomados e enfatizados, como: baixa participação nas organizações sociais, situação dos solos e principais problemas identificados nas etapas anteriores.

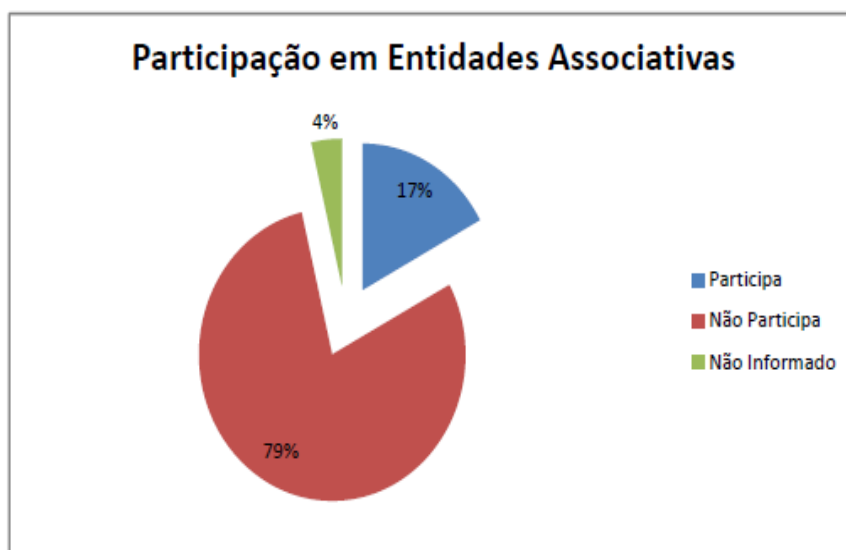


Figura 9 Proporção de pessoas que participam de entidades associativas na FLONA de Tefé. Fonte: ICMBio, 2016.

Em levantamento realizado em 2011 no contexto de elaboração do plano de manejo quase 80% dos entrevistados relataram não participar de nenhuma organização social.

O plano de manejo (ICMBio, 2016) apresenta duas classificações para os solos da FLONA: Na floresta densa da terra firme, em geral, predominam solos com nível de fertilidade baixo e o nível de acidez e teor de alumínio trocável elevados. A floresta na terra firme exuberante, deposita grandes quantidades de matéria orgânica, originária da vegetação existente, que protege e alimenta o solo. Quando ocorre o desmatamento este equilíbrio é quebrado e então a fragilidade do solo se manifesta: baixa fertilidade e grande propensão à erosão. Nas regiões de várzea, os solos possuem boa fertilidade, em função da deposição de nutrientes. São solos muito jovens, formados a partir de sedimentos recentes.

Os principais problemas identificados na FLONA de Tefé que deverão ser tratados no plano de ações do marco operacional do Projeto Político Pedagógico são:

- Êxodo rural em busca de melhores condições de saúde e educação para crianças e jovens;
- Pouca diversificação da produção agrícola;
- Intensificação do uso das capoeiras (redução do tempo de pousio);
- Perda da identidade cultural (saber sobre os usos dos recursos).

Resgatando Elementos do Marco Conceitual

Alguns elementos do Marco Conceitual foram revisitados e aprimorados. Dentre as orientações revisitadas estão os objetivos do PPP do Estado do Amazonas:

“Sensibilizar os atores envolvidos na cadeia produtiva da agricultura familiar visando a promoção da produção sustentável, considerando a união entre o conhecimento científico e o saber tradicional para melhoria da qualidade de vida e redução dos impactos ambientais”. (Mascarenhas, 2015)

Assim como as orientações do ICMBio para a educação ambiental em unidades de conservação.

“A educação ambiental deve ter a perspectiva crítica e libertadora de forma a estimular que comunitários e comunitárias sejam sujeitos ativos da gestão do território, atuando de forma integrada com o poder público para a conservação do meio ambiente e valorização de seu território e cultura”. (ICMBio, 2013)

Os princípios dos processos formativos na FLONA de Tefé foram definidos como: Respeito, Participação, Planejamento, Trabalho e Pesquisa.

Os fundamentos dos processos formativos na FLONA de Tefé foram elaborados como:

- Respeitar a cultura local e compartilhar os conhecimentos, aptidões e a realidade dos comunitários;
- Planejar as ações e a intencionalidade das ações educativas;
- O trabalho é prática social e o princípio educativo que orientará o desenvolvimento das ações. Considerando-o como produção da existência humana no seu ecossistema de convivência;
- A pesquisa é uma estratégia pedagógica para o estudo e o conhecimento da realidade, sensibilizando e auxiliando o cidadão para o processo de transformação social, cultural, político e econômico;

- Multiplicar os conhecimentos por meio do protagonismo de agricultores e agricultoras como educadores, formadores, treinadores;
- Promover a participação em reuniões, seminários e outros eventos relacionados com a temática em questão;
- Dialogar para a definição dos calendários escolares, buscando respeitar os ciclos naturais, econômicos e culturais;
- Trabalhar para a ampliação dos serviços de educação, saúde, comunicação e lazer.

O objetivo dos processos educativos na FLONA de Tefé definido em seu Projeto Político Pedagógico foi:

Implantar a Educação Ambiental de qualidade desde a educação infantil, fundamental, média e superior para formar cidadãos sensíveis à problemática socioambiental e viabilizar a permanência das famílias produzindo na floresta, por meio: (i) Da valorização e resgate da cultura local e das experiências de comunitárias e comunitários; (ii) Da diversificação e sustentabilidade da produção agrícola; (iii) Evitando o uso de produtos agrotóxicos.

A questão: Que educação queremos na agricultura familiar que leve à transformação da produção na FLONA de Tefé? foi respondida conforme segue.

- Uma educação continuada que possibilite a formação e capacitação dos agricultores e agricultoras atendendo à demanda das comunidades;
- Que proporcione melhorias na produção e que isso se reflita na qualidade dos produtos;
- Uma educação que valorize o conhecimento tradicional e respeite o meio ambiente;
- Que possibilite melhorias no aspecto socioambiental;

- Que faça pensar sobre o uso de agrotóxicos e na forma como a lógica do agronegócio tenta se impor à agricultura familiar local (sementes híbridas, transgênicas e dependência do mercado);
- Que valorize sistemas tradicionais e formas alternativas de produção sustentável – que ajude a agricultura a pensar novas formas de cultivar a terra;
- Que tenha o protagonismo das comunidades no planejamento e execução das ações educativas;
- Valorizar a adoção de tecnologias sociais e o uso de sementes criolas.

Do mesmo modo, para elucidar as maneiras como essa educação dirigida a agricultura familiar deve ser desenvolvida, foram elaborados as recomendações que se seguem.

- Por meio de metodologias e projetos (especialmente de assistência técnica) que compreendam a realidade local e que não cheguem com modelos prontos;
- Por meio de uma construção coletiva, dialógica e participativa;
- Empoderamento dos agricultores/as por meio da participação dos mesmos/as em instancias de decisão;
- A educação deve valorizar a vida e as atividades da agricultura familiar, unindo diferentes experiências (intercâmbios de agricultores é uma opção interessante);
- A educação deve fortalecer os laços dos jovens com suas famílias e comunidades, neste sentido a pedagogia da alternância é uma possibilidade;
- A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é necessária, mas deve ser diferenciada para o contexto extrativista e com valorização das técnicas agroecológicas;

- A ATER deve incentivar a diversificação da produção e fortalecer a organização dos agricultores/as para acessar Políticas Públicas;
- Ampliar a organização dos produtores/as para melhorar a qualidade da produção, agregando valor aos produtos e considerando as exigências dos consumidores.
- Fortalecer a produção agrícola voltada para o consumo familiar, garantindo qualidade de vida das comunidades.
- A pedagogia da alternância propicia cursos técnicos de longa duração, entretanto ainda não é reconhecida como educação formal pelo MEC;
- A educação do campo, das águas e das florestas é aceita pelo MEC;
- É preciso atenção pois está em discussão a Base Nacional Curricular que unifica conteúdos no âmbito nacional e representa um perigo para iniciativas que pretendem focar e valorizar a realidade local;

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A elaboração do plano de ação considerou as linhas de implementação do PEAAF, conforme segue:

- Articulação - articulações e formação de parcerias necessárias para a operacionalização das ações estruturantes do PEAAF
- Formação: ações estruturantes para promover educação e gestão ambiental na Unidade de Conservação e fortalecimento das atividades produtivas de bases ecológicas;
- Comunicação: ações para promover a comunicação e produção de material formativo, informativo e educacional.
- Fomento: estratégias de financiamento e de captações de recursos e ações estruturantes para pôr em prática as ações do PPP;
- Continuidade, Monitoramento e Avaliação: definir estratégias de continuidade e indicadores para o monitoramento e avaliação de cada ação estruturante que irá compor o *Marco Operacional* do PPP.

As ações previstas, no plano de manejo da unidade de conservação, que dialogavam com as linhas de implementação do PEAAF foram resgatadas. Deste modo, são apresentadas na sequência as ações previstas no plano de manejo seguidas das ações complementares elaboradas em Oficina.

Vale ressaltar que duas atividades previstas no subprograma de Educação são exatamente a elaboração do Projeto Político Pedagógico, conforme pode ser conferido na tabela abaixo e possuem prioridade 1 no plano de manejo.

Deste modo a elaboração do PPP apoia a execução das ações previstas no plano de manejo da FLONA de Tefé.

Ações de ARTICULAÇÃO previstas no Plano de Manejo da FLONA de Tefé

SUBPROGRAMA: EDUCAÇÃO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Promover as articulações necessárias e desenvolver atividades que visem a melhoria da Educação formal e não formal no interior e entorno da UC				
Atividades	Parceiros	Indicador de Acompanhamento	META/Resultado	Prioridade
Desenvolver ações para a ampliação da formação e capacitação de professores, assim como a adaptação dos conteúdos pedagógicos à realidade local da UC	UEA, Jovens Protagonistas, APAFE, Secretaria Municipal de Educação	Nº de atividades de capacitação realizadas;	5 atividades de capacitação realizadas.	1 (1,14)
Promover o amplo debate e articulações necessárias para a construção e implementação de estratégia de educação focada nas unidades de conservação	UEA, Jovens Protagonistas, APAFE, Secretaria Municipal de Educação, CNS, Igrejas católica e Assembleia de Deus	Nº de atividades com foco no debate acerca das estratégias de educação realizadas	3 atividades realizadas	1 (1,40)
Promover a elaboração, divulgação e implementação de um programa de Educação não formal voluntariado com foco na realização de capacitações diversas e fortalecimento da educação na UC	Jovens Protagonistas, APAFE, Secretaria de Educação, UEA, IDSM	Nº de atividades voluntárias com foco na capacitação educação realizadas		
Acompanhar e apoiar permanentemente o diálogo entre as comunidades e o poder municipal para viabilizar a implementação de	APAFE, Jovens Protagonistas, UEA	Nº de atividades desenvolvidas com o objetivo de melhorar a implementação da	Apoio no diálogo entre comunidades e o poder	2 (1,38)

educação formal de qualidade na UC assim como o seu monitoramento prático		Educação formal na UC	municipal realizado	
Articular assistência técnica para aprimorar as práticas extrativistas (açaí, castanha, seringa, óleos e fibras) e agrícolas (cultivo de mandioca e outras culturas, visando a diversificação) e a criação de pequenos animais.	IDAM, Programa Sargento Agrário do Exército Brasileiro, APAFE	Nº de famílias que recebem assistência técnica		1 (1,33)

PROGRAMA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

DESCRIÇÃO: Estimula a organização comunitária na UC, a gestão participativa e o fortalecimento do associativismo.

SUBPROGRAMA: ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Promover o fortalecimento da organização social comunitária na UC

Atividades	Parceiros	Indicador de Acompanhamento	META/Resultado	Prioridade
Apoiar o fortalecimento dos Jovens Protagonistas				
Apoiar a organização das mulheres				
Realizar levantamento de demandas e articular a realização de capacitações para as comunidades tradicionais	Jovens Protagonistas, UEA, IDSM, PETROBRAS, CETAM, Sistemas "S", IDAM, APAFE	Nº de atividades desenvolvidas	Levantamento de demandas realizado e sistematizado; Realização de 5 capacitações para as comunidades tradicionais	3 (2,03)

SUBPROGRAMA: PESQUISA

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Incentivar e dar suporte as pesquisas realizadas na FLONA de Tefé

Atividades	Parceiros	Indicador de Acompanhamento	META/Resultado	Prioridade
Estabelecer e fortalecer novas parcerias para realização de pesquisas com foco nas necessidades de manejo da FLONA de Tefé.	NEGA (UFRGS), UEA, IDSM, INPA, UFAM, Centro de pesquisa do ICMBIO	Nº de parcerias estabelecidas com universidades e/ou centros de pesquisa	1 nova parceria estabelecida	1 (1,42)

Ações de ARTICULAÇÃO complementares propostas na Oficina

O quê?	Quem?	Como?	Quando?	Indicador	Meta
Fortalecer articulação com SEMEDs, SEMMAs e SEMPAs	ICMBio, APAFE, Professores e gestores das escolas	Reuniões de conselho, reuniões de articulação, oficinas de professores (para SEMEDs), Buscar formalizar parceria com prefeituras para não interromper ações na troca do prefeito, com possível apoio da Câmara de vereadores Apresentar o PPP para todas as instituições	Iniciar no segundo semestre de 2016	Número de parcerias formalizadas e efetivas	Duas novas parcerias estabelecidas e formalizadas até 2018
Fortalecer articulação com Coordenadorias da SEDUC nos municípios de Tefé e Alvarães	ICMBio, APAFE, CNS, CRO2	Oficinas de professores, Buscar formalizar parceria com prefeituras para não com SEDUCs Apresentar o PPP para todas as instituições			
Fortalecer articulação com IFAM	ICMBio, APAFE,	Reuniões de conselho, reuniões de articulação			

	Grupo de Mulheres	Apresentar o PPP para todas as instituições			
Fortalecer parceria com UEA e IDSM	ICMBio, APAFE, Grupo de Mulheres e Jovens	Reuniões de conselho, reuniões de articulação, Incluir as ações do PPP no plano dos Termos de reciprocidade já firmados. Apresentar o PPP para todas as instituições			
Resgatar parceria com IDAM	ICMBio, APAFE, CNS, CR-02	Reuniões de conselho, reuniões de articulação, Cobrança em Manaus com apoio do CNS Apresentar o PPP para todas as instituições			
Fortalecer a parceria com SEBRAE, SENAC, SENAR	ICMBio, APAFE	Reuniões de conselho, reuniões de articulação Apresentar o PPP para todas as instituições			
Fortalecer parceria com Prelazia e IEDAM (articulação com o dirigente maior)	Pastores de área, dirigentes de Comunidades, Animadores de setor, Conselheiros	Comunidades e dirigentes de comunidades devem cobrar maior participação dos pastores. Apresentar o PPP para todas as instituições			

Ações de FORMAÇÃO previstas no Plano de Manejo da FLONA de Tefé

PROGRAMA: GERAÇÃO DE RENDA				
DESCRIÇÃO: Estimula novas alternativas de renda e busca fortalecer as cadeias produtivas, focando nos frutos (açai, castanha), óleos vegetais, seringa, artesanato, agricultura, criação de abelhas, criação de pequenos animais, recursos madeireiros e recursos pesqueiros.				
SUBPROGRAMA: AÇAÍ E CASTANHA /ARTESANATO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Estimular e fortalecer as cadeias produtivas de subprodutos não madeireiros, especialmente do açai e castanha				
<i>Atividades</i>	<i>Parceiros</i>	<i>Indicador de Acompanhamento</i>	<i>META/Resultado</i>	<i>Prioridade</i>
Apoiar a capacitação das comunidades em boas práticas de produção (extração, produção e armazenamento) do açai e da castanha;	IDAM, Programa Sargento Agrário do Exército Brasileiro, APAFE	Nº de cursos de capacitações realizados	1 curso de capacitação realizado	
Apoiar o intercâmbio com outras comunidades produtoras de açai e castanha	APAFE	Nº de intercâmbios realizados	1 intercâmbio realizado	
Promover e articular o desenvolvimento de ações focadas na produção de artesanato	IDAM, Programa Sargento Agrário do Exército Brasileiro, IDSM, SEBRAE, CETAM	Nº de cursos de capacitação realizados	1 curso de capacitação realizado	

SUBPROGRAMA: AGRICULTURA				
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Fortalecer a cadeia produtiva da farinha de mandioca e estimular a diversificação agrícola como alternativa de geração de renda e para garantir a segurança alimentar das populações beneficiárias.				

Atividades	Parceiros	Indicador de Acompanhamento	META/Resultado	Prioridade
Estimular a diversificação da produção agrícola;	IDAM, APAFE	% de produtos agrícolas plantados por comunidade		1 (1,38)
Estimular o enriquecimento e recuperação de capoeiras;	IDAM, IDSM, UEA, Prefeitura de Tefé, Prefeitura de Alvarães	Nº de cursos de capacitações realizados para o enriquecimento e recuperação de capoeiras	2 cursos de capacitação realizados	3 (1,72)
Apoiar a capacitação das comunidades em boas práticas de produção (produção e armazenamento) da farinha de mandioca;	IDAM, Programa Sargento Agrário do Exército Brasileiro, APAFE	Nº de cursos de capacitações realizados	1 curso de capacitação realizado	2 (1,62)

SUBPROGRAMA: CRIAÇÃO DE ABELHA

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Estimular e fortalecer a cadeia produtiva dos produtos obtidos com

Atividades	Parceiros	Indicador de Acompanhamento	META/Resultado	Prioridade
Estimular a expansão da criação de abelhas sem ferrão através do apoio aos atuais criadores como multiplicadores do conhecimento.	APAFE, IDAM, IDSM	Nº de comunitários envolvidos com a criação de abelhas		1 (1,30)

SUBPROGRAMA: GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVO ESTRATÉGICO: Acompanhar e Fortalecer a atuação do Conselho Consultivo na

Atividades	Parceiros	Indicador de Acompanhamento	META/Resultado	Prioridade
Realizar capacitações para o Conselho da UC		Nº de ações de capacitação realizadas	5 ações de capacitação realizadas	3 (1,85)

Ações de FORMAÇÃO complementares propostas na Oficina

O quê?	Quem?	Como?	Quando?	Indicador	Meta
Realizar cursos de capacitação continuada para melhoramento da produção (hortas, castanha, farinha, outros)	ICMBio*, APAFAE, SEBRAE, UEA, IFAM, CETAM, SEMAC, IDAM, STTR, Colônia Z-4	Cursos modulares, oficinas, palestras, reuniões, seminários, assembleias itinerantes	À partir de 2017, duas vezes ao ano	Número de cursos realizados Número de pessoas capacitadas	
Realizar curso de formação de lideranças, considerando gênero (mulheres e homens) e gerações (jovens e adultos)	APAFAE, CETAM, IFAM, SEBRAE, SENAC, IDSM, ICMBio e outros	Articulação com parceiros	Iniciar em 2016	Número de novas lideranças (masculinas e femininas, jovens e adultas) atuantes nas organizações comunitárias	
Realizar capacitação sobre aproveitamento, processamento e armazenamento de alimentos	APAFAE SENAC, ICMBio, IDSM, IFAM, CETAM,				

	SEBRAE e outros				
Realizar cursos sobre fabricação de utensílios de fibras naturais (paneiro, tipiti, tupé, peneira e outros)	APAPE e artesãs e artesãos voluntários	Identificar artesãs e artesãos voluntários nas comunidades, articular com eles a realização de cursos, divulgar nas feiras para potenciais interessados no aprendizado			
Realizar cursos de boas práticas de extração e beneficiamento de óleos naturais	APAPE, ICMBio, SEMPA, SEBRAE, IDSM, CNS	Buscar parceiros e elaborar projetos para captação de recursos (UEA já se ofereceu na pessoa da Prfa. Rita Machado)	2017		
Realizar ações do projeto de proteção de quelônios envolvendo as escolas e comunitários e comunitárias	APAPE ICMBio	Dar continuidade às mobilizações do projeto de proteção de quelônios	À partir do segundo semestre de 2016		
Realizar capacitações na temática do turismo de base comunitária	APAPE, ICMBio, SMUTUR, CETAM, IDSM		2017		
Realizar cursos sobre organização comunitária, associativismo e cooperativismo	APAPE, ICMBio, SEBRAE, IDSM, DEMUC		Segundo semestre de 2016		X cursos realizados até 2017 X grupos comunitários desenvolvendo atividades coletivas até o ano de 2019
Capacitação de professores para a inserção da Educação	APAPE, ICMBio,	Capacitações periódicas dos professores,			X cursos realizados para professores da FLONA e entorno

Ambiental e Agricultura Familiar	UFAM, IDSM, UFRGS	Trabalhar por meio de projetos, como por exemplo o Projeto Escola da Terra, da UFAM para escolas multiseriadas em comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas			sobre a Educação Ambiental na Agricultura Familiar X escolas da FLONA e entorno incluem e desenvolvem temáticas da agricultura familiar junto aos seus alunos até (na grade escolar ???) até 2018
Realizar capacitação para elaboração de projetos de captação de recursos	SEBRAE APAPE	Demandar do SEBRAE com lista de 15 a 20 participantes por turma		Curso realizado	Dois cursos realizados em 2016 e 2017 para um grupo de pelo menos 15 comunitários e parceiros
Realizar capacitação sobre gestão de projetos	SEBRAE APAPE				Um curso realizado em 2017 para um grupo de pelo menos 15 comunitários e parceiros

***: marcados em vermelho são os responsáveis por liderar a atividade, convocando as demais instituições.**

Ações de COMUNICAÇÃO previstas no Plano de Manejo da FLONA de Tefé

SUBPROGRAMA: COMERCIALIZAÇÃO				
OBJETIVO ESTRATÉGICO: Apoiar e fortalecer a comercialização dos produtos				
Atividades	Parceiros	Indicador de Acompanhamento	META/Resultado	Prioridade
Consolidar e divulgar os produtos agroextrativistas da FLONA de Tefé;	APAFE	Nº de produtos agroextrativistas comercializados com a marca da FLONA Tefé		1 (1,33)
Apoiar a realização de feiras agroextrativistas municipais para divulgação e comercialização dos produtos da FLONA Tefé;	IDAM, IDSM, APAFE, Prefeitura de Tefé, Prefeitura de Alvarães	Nº de feiras agroextrativistas que tiveram a participação da população beneficiária	Participação em 5 feiras agroextrativistas municipais	2 (1,46)

Ações de COMUNICAÇÃO complementares propostas na Oficina

O quê?	Quem?	Como?	Quando?	Indicador	Meta
Produzir material didático sobre boas práticas de produção (farinha, mel de abelha, cana, açaí, castanha e derivados)	ICMBio, APAFE e parceiros (UEA, IFAM, SEMPA, SEBRAE,	Levantar materiais já existentes Adequá-los à realidade da FLONA e entorno caso necessário	Iniciar no segundo semestre de 2016	Número de materiais didáticos sobre boas práticas de produção elaborados	X materiais didáticos sobre boas práticas de produção disponibilizados às comunidades até 2018

	IDAM, IDSM, UFRGS, Prefeituras municipais, Emissoras de rádio, DEMUC, FAZ, SEMEDs, Lideranças Comunitárias			Número de agricultores/as que adotam boas práticas produtivas	XX agricultores e agricultoras adotando boas práticas produtivas até 2020
Divulgação dos produtos comercializados da Flona em sites, carros volantes, cartazes		Fazer uma pesquisa sobre os produtos regionais, Verificar a criação do site do SEBRAE			
Divulgação das ações do PPP por meio de reuniões de setor	Conselheiros e lideranças				
Divulgação das ações do PPP nas comunidades por meio das rádios comunitárias	Jovens				

Ações de FOMENTO

O quê?	Quem?	Como?	Quando?	Indicador	Meta
Realizar oficina/curso de elaboração de projetos	SEBRAE, UEA, IFAM, IDAM, ICMBio, SEMPAS, IDSM, UFAM, CETAM, EMBRAPA, INPA, SEMED, SEDUC	Fortalecer as parcerias institucionais	À partir do segundo semestre de 2016	Número de oficinas realizada	X oficina de projetos realizada
Elaborar projetos				Número de projetos elaborados, submetidos e aprovados em editais	X projetos aprovados em editais para viabilizar as ações do PPP
Buscar parcerias					X ações do PPP realizadas
Buscar editais				ICMBio, APAFE, IFAM	Pesquisar editais e criar uma rede de comunicação para informação e divulgação de editais
Cobrar do DEA/MMA e COEDU/ICMBio recursos para implementação do PPP	ICMBio	Correspondências, contatos telefônicos		Quantidade de recursos do orçamento federal ou outros disponibilizados para a implementação das ações do PPP Número de ações do PPP viabilizadas com recursos provenientes do MMA e/ou ICMBio	

Monitoramento & Avaliação

O processo de monitoramento e avaliação foram subsidiados por informações sobre ciclo de gestão, conforme figura abaixo, fazendo referência ao processo de elaboração do PPP.



Figura 10 Ciclo de Gestão.

O monitoramento e a avaliação é que fornecem informações para revisão e aprimoramento das demais etapas e permite a incorporação dos aprendizados no próximo ciclo de gestão, ampliando assim a capacidade de gestão.

Discutiu-se com os participantes da oficina o porquê, para quem, quem vai utilizar as informações do monitoramento e o que monitorar. Os diferentes níveis do planejamento foram apresentados para ilustrar as possibilidades de monitorar atividades/ações, resultados e impactos.



Figura 11 Níveis do planejamento. Elaborado pela consultora.

As ações de monitoramento e avaliação acordadas foram realizar a revisão do PPP em conjunto com a revisão do Plano de Manejo, prevista para o ano de 2019. Foi definido também que do mesmo modo que o plano de manejo, o PPP passará por avaliações anuais para monitoramento da execução das atividades propostas.

O plano de manejo já define indicadores e metas/resultados, desta forma estas serão usadas também para o monitoramento das ações do PPP. Algumas sugestões foram feitas para as ações propostas na oficina, mas não foi possível avançar em algumas quantificações.

Considerando o objetivo do PPP da FLONA de Tefé, alguns indicadores estratégicos foram apontados, entretanto sua quantificação em metas não foi possível.

O objetivo dos processos educativos na Flona de Tefé: *Implantar a Educação Ambiental de qualidade desde a educação infantil, fundamental, média e superior para formar cidadãos sensíveis à problemática socioambiental e viabilizar a permanência das famílias produzindo na floresta, por meio: (i) Da valorização e resgate da cultura local e das experiências de comunitárias e comunitários; (ii) Da diversificação e sustentabilidade da produção agrícola; (iii) Evitando o uso de produtos agrotóxicos.*

Indicadores estratégicos:

- ✓ Ampliação da mobilização das comunidades para reivindicar Políticas Públicas de qualidade. A situação representada no gráfico da Fig. 4 pode ser considerada como linha de base.
- ✓ Redução do êxodo rural na FLONA de Tefé.
- ✓ Aumento da produção, sistematização e divulgação das experiências da FLONA.
- ✓ Aumento da diversificação da produção agroflorestal.
- ✓ Aumento da visibilidade da FLONA de Tefé e de sua população nos municípios e região.

ESTRUTURA DE GESTÃO DO PPP

Os participantes revisaram as ideias elaboradas na Oficina passada e consolidaram que o Conselho Consultivo da FLONA é o espaço maior de gestão do PPP e que este deve ser gerido com:

- ✓ Ampla participação
 - Com todas as entidades envolvidas no seu planejamento (instituições, grupos organizados, movimentos sociais);
 - Ampliação das instituições parceiras e envolvimento dos dirigentes/gestores das instituições, para que haja permanência das ações previstas no PPP, enfatizando a parceria institucional e não pessoal;
- ✓ Avaliação e Monitoramento
 - Avaliação constante de sua implementação, visando sua revisão para aprimoramento dos aspectos positivos e correção de aspectos que revelaram-se negativos;
 - Monitoramento constante das ações pelas entidades e pelos comunitários. Formação para os comunitários para que eles possam desenvolver o monitoramento das ações, metas e resultados.

- ✓ Apoio ao Corpo Docente
 - Tratar de temas ambientais em Encontros e jornadas pedagógicas dos docentes inseridos na FLONA de Tefé (adequando à necessidade e características da realidade);
 - Continuidade do quadro docente inserido na educação rural/local (pelo menos 3 anos) para manter o andamento das ações previstas no PPP.
- ✓ Envolvimento de Comunitários
 - Ampliar a divulgação das ações, metas e resultados.
 - Formar Agentes Ambientais Voluntários, para atuar como agentes de educação ambiental por meio de cursos do PRONATEC.
 - Organizar a gestão por setores da FLONA e momentos de encontros maiores no Conselho Consultivo da unidade de conservação.

O monitoramento deve seguir o seguinte fluxo:

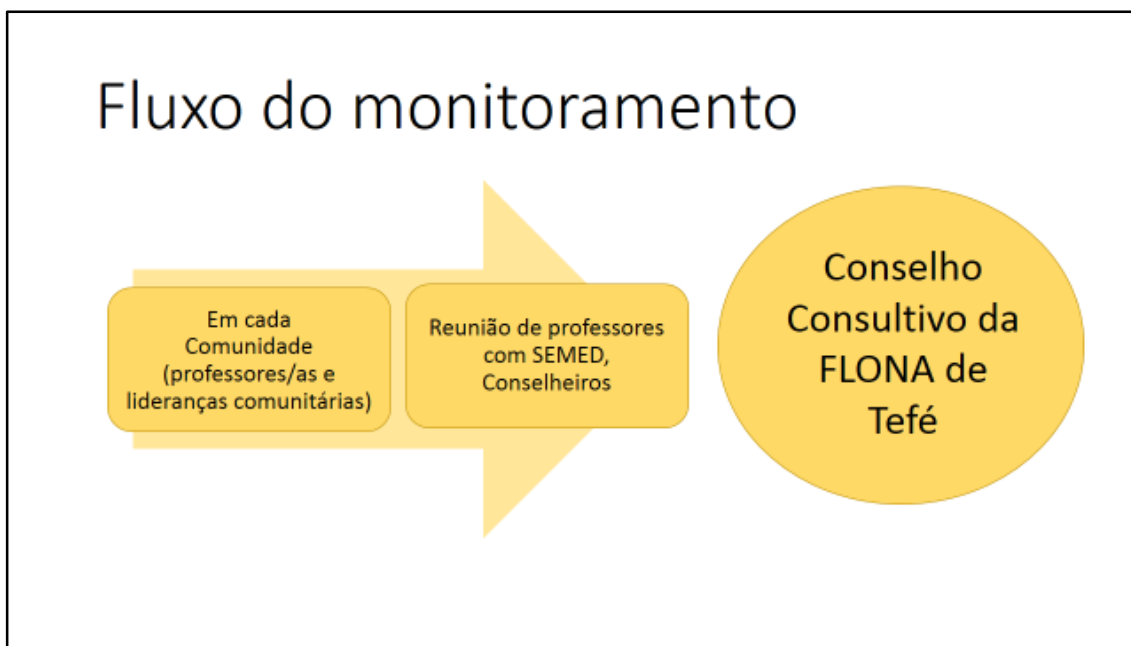


Figura 12 Fluxo do monitoramento do PPP. Consolidado em Oficina de 2 e 3 de junho 2016.

As atribuições de cada segmento ou instituição foram revisadas e acordadas conforme quadro a seguir.

Organização	Atribuições
Conselho Consultivo da FLONA de Tefé	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a coletividade; - Aproximar as pessoas e transmitir informações discutidas nos encontros e as decisões tomadas.
ICMBio	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar as ações de forma compartilhada com as demais instituições e organizações; - Acompanhamento em conjunto com a APAFE.
Instituições parcerias (Instituto Mamirauá, SEMMA SEDUC, SEMED, CETAM, SEBRAE, Exército, UEA, outros)	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar as atividades que estão sendo realizadas; - Colaborar com avaliações sistemáticas; - Apoiar troca de experiências; - Propor e executar ações (oficinas, projetos, cursos etc).
Professores/as	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar no ensino com os alunos dentro da realidade da comunidade, aplicando metodologias participativas; - Valorizar os conhecimentos locais e tradicionais; e - Estar aberto ao diálogo com as comunidades nas quais atuam;
Comunitários e Grupos Organizados (Mulheres, Jovens Protagonistas, Meliponicultores, outros)	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer a organização comunitária; - Participar da diretoria e da mobilização comunitária; - Participar nos encontros de setores das comunidades; - Participar das reuniões dos setores promovidas pelo Conselho da UC; - Melhorar a comunicação interna; - Estar abertos para a experimentação de novas técnicas. - Apresentar suas demandas e executar ações; - Acompanhar o desenvolvimento dos projetos contemplados; - Dialogar e trocar experiências; - Buscar maior interação com os comunitários, pois todos procuram melhorias!

Considerações finais

Elevar o nível educacional da população e ampliar a equidade no acesso à educação de qualidade devem ser objetivos prioritários da sociedade brasileira como um todo, tendo em vista que a educação é fundamental para a inserção social e como mediadora de oportunidades existentes na sociedade (IBGE, 2014). No entanto, no contexto da Floresta Nacional de Tefé muito ainda necessita ser feito para garantir o acesso à educação de qualidade aos seus beneficiários.

Como contribuição para reverter a precária realidade o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar no estado do Amazonas, definiu como principal objetivo da educação *ambiental*

“a sensibilização dos atores envolvidos nas cadeias produtivas dos produtos da agricultura familiar visando a promoção da produção sustentável, considerando a união entre o conhecimento científico e o saber tradicional, para a redução dos impactos ambientais e a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares” (Mamede, 2013).

Deste modo, o processo de elaboração e execução do PPP da FLONA de Tefé foi guiado por este objetivo na busca por cumprir seu papel primordial.

Os diversos grupos consultados na elaboração deste produto apontaram diversos problemas socioambientais da realidade local e sugestões importantes para a superação dos mesmos. Desde os conflitos entre comunidades, gerados por condutas pouco colaborativas, passando pelos desafios da produção em solos pobres da Amazônia, pela ausência ou precariedade da infraestrutura de comunicação e transporte, pela ausência de serviços sistemáticos de Assistência Técnica e Extensão Extrativista - ATEES, pela baixa qualidade e ausência de serviços públicos de educação e saúde até a questão geral da



descontinuidade das políticas públicas, especialmente ao nível das administrações municipais.

Dentre as soluções propostas, pelos grupos envolvidos nesta construção, há a urgência de investimentos na formação em organização comunitária, na criação de escolas técnicas que adotem a pedagogia da alternância, o investimento em ATES para promover a diversificação da produção agroextrativista, as parcerias entre o poder público das diferentes esferas de governo e organizações da sociedade civil para o fortalecimento e implementação de políticas públicas voltadas à agricultura familiar e a capacitação de professores da FLONA e entorno para a melhor atuação dos mesmos junto aos alunos e comunitários (especialmente no que se refere à valorização e incorporação da realidade local aos conteúdos escolares).

As instituições de Tefé parceiras da unidade de conservação, que atuam nas temáticas do agroextrativismo e da educação ressaltaram que Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental e Agricultura Familiar da FLONA de Tefé, possui um papel articulador e orientador das ações educativas, de pesquisa e de extensão desenvolvidas pelos diversos parceiros na FLONA e seu entorno.

Algumas temáticas, entretanto, foram apontadas pelas instituições, como desafios para a produção sustentável, como (i) Assistência Técnica e Extensão Rural ou Extrativista (ATER ou ATES), (ii) diversificação e melhoria dos cultivos agrícolas e de manejo agroflorestal visando a redução do desmatamento, e (iii) criação de alternativas à disseminação do uso indiscriminado de agrotóxicos.

O envolvimento de diferentes instituições e setores da sociedade é considerado fundamental na construção de soluções e no alcance do objetivo do PPP.

As mobilizações realizadas e os resultados alcançados que subsidiaram este documento demonstram a capacidade articuladora da equipe da FLONA de Tefé e a prontidão das instituições locais para o engajamento em projetos que

dirigem suas atenções para as questões e necessidades das comunidades da UC e seu entorno.

É possível afirmar que há clareza sobre as dificuldades de construção de soluções para os complexos problemas socioambientais, que demandam um trabalho coletivo de médio e longo prazo. Nesta perspectiva, o processo de elaboração do PPP realmente cria os espaços de discussão, reflexão e construção coletiva de estratégias para o enfrentamento destes problemas e amplia e fortalece os entendimentos dos diferentes setores sobre os desafios socioambientais que necessitam ser confrontados.

Considerando o objetivo do PPP expresso no quadro abaixo é possível arriscar dizer que dentre as instituições mais relevantes para sua implementação estão as Secretarias Municipais de Educação de Tefé e Alvarães, por seu papel essencial na oferta de educação de qualidade para jovens e crianças no território da FLONA.

OBJETIVO DO PPP da FLONA DE TEFÉ

Implantar a Educação Ambiental de qualidade desde a educação infantil, fundamental, média e superior para formar cidadãos sensíveis à problemática socioambiental e viabilizar a permanência das famílias produzindo na floresta, por meio: (i) Da valorização e resgate da cultura local e das experiências de comunitárias e comunitários; (ii) Da diversificação e sustentabilidade da produção agrícola; (iii) Evitando o uso de produtos agrotóxicos.

Apesar das dificuldades e do exíguo prazo para elaboração do PPP foi possível identificar que o processo de elaboração do PPP já estava previsto no plano de manejo da FLONA de Tefé, mesmo que não com a mesma nomenclatura. Desta forma, a elaboração do PPP faz parte da execução das ações do Plano de Manejo, trazendo coerência as ações propostas e oportunizando a apropriação do planejamento da unidade de conservação por diferentes parceiros.

Vale lembrar que a elaboração do PPP de Educação Ambiental na Agricultura Familiar para o território da FLONA de Tefé e seu entorno é uma continuidade de trabalhos desenvolvidos no contexto do estado do Amazonas e do ICMBio. É um processo que focaliza um território específico, absorvendo as orientações oriundas dos esforços anteriores.

Espera-se que este produto possa ser apropriado pelos diferentes setores envolvidos na gestão do território da unidade de conservação, em especial aqueles afeitos às temáticas da educação e da agricultura familiar. E a partir disso, que as informações aqui sistematizadas sejam utilizadas e reelaboradas na execução das ações e nas revisões do Projeto Político Pedagógico, que serão realizadas no momento de revisão do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Tefe.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIANEZI, T. & SCHERER, E. **Reforma Agrária Ecológica na Amazônia: Relatos da Experiência em Comunidades Tradicionais na Flona de Tefé.** REVISTA PHYSIS. Revista Eletrônica do Instituto de Filosofia – I.F. ISSN 2175-7801. www.institutodefilosofia.com.br. Disponível em <http://docplayer.com.br/8199370-Revista-physis- revista-eletronica-do-instituto-de-filosofia-i-f-issn-2175-7801.html>. Consulta em 2 de março de 2016.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA. Brasil agroecológico. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO.** -- Brasília, DF: MDS; CIAPO, 2013.

COELHO, L. R.; SILVEIRA, C. **Educação de Jovens e Adultos: Movimento de Educação de Base em Tefé, Amazonas (1963-1980).** Revista de Educação Popular, v. 12, p. 21-29, 2013.

FILHO, J. BRANDT SILVA. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. Disponível em <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo26.htm>. Acesso em 26/03/2016.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos: cultural, social, político, religioso e governamental.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

HEIDTMANN NETO, H. G. C. **A Sensibilidade Territorial das Políticas Públicas: um estudo em comunidades ribeirinhas na Amazônia Legal.** 2008. Disponível em http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2503/Tese_Heidtmann_Neto.pdf?sequence=3. Consulta em 11 de abril de 2016.

IBGE. Perfil dos Municípios Brasileiros 2013 – Pesquisa de Informações básicas Municipais. Rio de Janeiro, 2014.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Estudos e Pesquisas Informação Demográfica e Socioeconômica número 34. Rio de Janeiro, 2014.

ICMBio. **Plano de Capacitação para Gestão Participativa em RESEX e RDS.** Organização: Andrea Zimmermann e Fabiana Prado. Documento interno. Brasília, 2013.

ICMBio. **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Tefé.** Volume I – Diagnósticos. Brasília. Agosto, 2014.

ICMBio. **Plano de Manejo da Floresta Nacional de Tefé.** Volume II – Brasília. Agosto, 2014.

MAMEDE, F. **Capacitação para Formação de Gestores e Educadores Ambientais no âmbito da agricultura familiar e das comunidades tradicionais, visando o desenvolvimento sustentável**. MMA. Brasília, 2013.

MAMEDE, F. Plano político pedagógico e agenda do PEAAF no Estado do Amazonas, processo de construção e consolidação iniciado em 2 e 3/10/2013. Projeto BRA/IICA/09/005 - “Capacitação e Formação de Gestores e Educadores Ambientais no âmbito da Agricultura Familiar e das Comunidades Tradicionais, visando o Desenvolvimento Rural Sustentável”. MMA, 2013.

MASCARENHAS, G. A. Produto n.º 1.1 Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/09/005 “Capacitação e Formação de Gestores e Educadores Ambientais no âmbito da Agricultura Familiar e das Comunidades Tradicionais, visando o desenvolvimento sustentável”. MMA/Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Brasília, 2014.

MASCARENHAS, G. A. Produto n.º 3 Projeto de Cooperação Técnica BRA/IICA/09/005 “Capacitação e Formação de Gestores e Educadores Ambientais no âmbito da Agricultura Familiar e das Comunidades Tradicionais, visando o desenvolvimento sustentável”. MMA/Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. MMA, 2015.

MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Políticas Públicas para Agricultura Familiar**. Brasília, outubro de 2013.

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar: Guia metodológico – oficina do PEAAF**. Organizadores: Alex Barroso Bernal e Adriana de Magalhães Chaves Martins. Brasília: MMA, 2015.

MMA. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar: Caderno conceitual do PEAAF**. Organizadores: Alex Bernal e Adriana de Magalhães Chaves Martins. Brasília: MMA, 2015.

ANEXOS

Programação das Oficinas

Oficina com Jovens

Data: 24/04/2016

Local: Comunidade Santa Maria do Boto – FLONA de Tefé

Participantes: Jovens das comunidades da FLONA

Hora	Atividade	Procedimentos metodológicos
8h30	Boas Vindas	Presidente da Comunidade e ICMBio
8h45	Organização da Oficina	Apresentação dos participantes, objetivos e programação – Uso de barbante para a formação da teia na apresentação dos participantes
9h	Apresentação sobre o PEAAF O que é o PPP de Ed. Ambiental na Agricultura Familiar Discussão em plenária	Cartazes
10h	Reflexão sobre a vida nas comunidades da FLONA	Perguntas orientadoras: - O que significa morar numa unidade de conservação? O que significa morar nas comunidades? - Por que você gosta (ou não) de morar na comunidade? - Você gosta (ou não) de trabalhar com agroextrativismo? Porquê? Ver possibilidade de uso pelos jovens de vídeo, entrevistas, teatro, jornal, cartazes... para responder às perguntas orientadoras ao longo do dia.
10h40	Compartilhamento dos resultados e reflexão em plenária	Registro das reflexões da plenária em tarjetas
11h30	Reflexão sobre o futuro da vida nas comunidades	O que pode ser feito para melhorar ou resolver os problemas identificados? O que precisa ser feito para fortalecer a agricultura familiar e manter o jovem nas comunidades?
12h00	Almoço	
13h30	Compartilhamento dos resultados	Registro das reflexões da plenária em tarjetas
15h	Reflexão sobre o papel da Ed. Ambiental na Agricultura Familiar na busca de melhorias para a vida comunitária	Como a educação ambiental na agricultura familiar pode contribuir com as melhorias? Quais temáticas de interesse e como elas devem ser abordadas?
16h	Compartilhamento dos resultados	Registro das reflexões da plenária em tarjetas
17h	Avaliação e encerramento	

Oficina em Alvarães

Data: 25 de abril de 2016

Participantes:

Secretaria Municipal de Educação e professores

Proposta de Programação

Hora	Atividade	Procedimentos Metodológicos
10h	Abertura	ICMBio e SEMED de Alvarães
10h15	Organização da Oficina	Apresentação dos participantes, objetivos e programação. Verso para iniciar o trabalho
10h30	O que é o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar e o Projeto Político Pedagógico da Floresta Nacional de Tefé (importância, abrangência e processo de elaboração) Debate sobre entendimentos da plenária	Apresentação dialogada com uso de <i>datashow</i>
11h	Reflexão sobre a situação atual da Educação Ambiental e sua aplicação na Agricultura Familiar no município de Alvarães e em especial na FLONA de Tefé	Trabalho em grupos com uso de perguntas orientadoras. Registro em tarjetas e construção de painel em plenária. <ol style="list-style-type: none"> 1. Como a escola pode se envolver em processos educativos relacionados com a Agricultura Familiar? 2. O que pode ser feito para ampliar o papel da escola nos processos educativos de EA na AF? 3. Que parcerias seriam interessantes na inserção da escola nos processos formativos de EA na AF?
12h	Almoço	
13h30	Apresentação dos grupos e discussão em plenária	Na reflexão em plenária registrar em tarjetas e completar o painel
14h30	Intervalo	
15h00	Reflexão e discussão sobre interesses e necessidades dos professores e de outros agentes do município de Alvarães para atuação na temática da Educação Ambiental na Agricultura Familiar	Trabalho de grupo para compor quadro Interesses & Necessidades a partir da questão: O que os professores e outros agentes locais necessitam aprender (conhecimentos, habilidades e atitudes) para trabalhar a temática da Educação Ambiental na Agricultura Familiar?
15h30	Apresentação dos grupos e discussão na plenária	
16h	Avaliação e convite para participação na Oficina de Tefé	
16h30	Encerramento	

Oficina em Tefé

Data: 26 e 27 de abril de 2016

Participantes:

- Lideranças e grupos comunitários e suas organizações representativas (Grupo de Mulheres, Jovens Protagonistas, APAFE), Colônia de Pescadores, STR (eles não foram mencionados na primeira visita)

- Instituições governamentais e não governamentais presentes na primeira reunião. UEA, Instituto Mamirauá, SEDUC, SEMED, SEMMA, IDAM, CETAM, SEMTur.

Primeiro Dia: 26/04/2016

Hora	Atividade	Procedimentos metodológicos
Manhã	Abertura	
	Organização da Oficina	Apresentação dos participantes: solicitar que cada um pense e desenhe uma planta ou animal que se identifique ou goste. Depois cada um apresenta seu desenho e explica sua escolha. Apresentação dos objetivos e programação
	Educação ambiental na agricultura familiar	Uso da apresentação oficial do PEAAF e
	Reflexão conceitual sobre educação ambiental e agricultura familiar na FLONA de Tefé	Solicitar uma reflexão individual e trabalho em grupo. Registro em tarjetas Que educação ambiental queremos na agricultura familiar que leve à transformação da produção no campo? Como deve ser desenvolvida? Quais os seus princípios e fundamentos essenciais? Qual o seu principal objetivo?
	Almoço	
14h	Informações sistematizadas sobre a realidade atual	Apresentação em Power point Informações levantadas trazem insumos para a discussão seguinte
14h30	Discussões sobre a realidade da Agricultura familiar na FLONA de Tefé Formar três grupos. Cada grupo com duas questões. Três rodadas para que todos os grupos possam contribuir em todas as perguntas	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a problemática que orienta a elaboração do PPP da FLONA de Tefé? • Qual a especificidade do contexto da Agricultura Familiar na FLONA, e sua relação com outros espaços em diferentes escalas (Regional, Nacional e Global)? • Como as questões ambientais se articulam com a Agricultura Familiar? • Quais são as características dos conflitos socioambientais que envolvem a Agricultura Familiar na FLONA de Tefé? • Quais as características das ações de Educação Ambiental voltadas a Agricultura Familiar que já são realizadas na FLONA? Quais grupos e organizações estão vinculados a esses processos?
15h30	Compartilhamento dos resultados e discussão em plenária	
16h30	Intervalo	
17h	Reflexão sobre processos educativos de Educação Ambiental para a realidade da agricultura familiar da Flona de Tefé	Como devem ser as atividades Educativas destinadas à agricultura familiar? Quais os principais temas a serem tratados? Quais as principais ações de EA para agricultura familiar existentes na FLONA e região? A qual público se destina estas ações?
17h40	Avaliação e Encerramento	

Segundo Dia – 27 abril de 2016

Hora	Atividade	Procedimentos metodológicos
8h30	Dinâmica de acolhimento	
8h45	Compartilhamento dos resultados do dia anterior e discussão em plenária	Apresentação dos grupos e registro do debate em tarjetas
10h	Intervalo	
10h30	Discussão sobre Estrutura de Gestão do PPP	Reflexão em grupo: Como o PPP pode ser gerido democraticamente na FLONA de

		Tefé? De quem é esta responsabilidade? Quais são as atribuições de quem irá gerir o programa? De onde virão os recursos para ele? Quais são as estratégias de acompanhamento das ações do PPP?
12h	Almoço	
14h	Compartilhamento dos resultados e discussão em plenária	
15h	Intervalo	
15h30	Próximos Passos	Formular a agenda da próxima viagem Datas de compartilhamento e revisão do texto
16h	Avaliação	
16h30	Encerramento	

Programação Oficina em Tefé

Data: 2 e 3 de junho de 2016

Objetivos:

- Resgatar o contexto do PEAAF e as discussões sobre a agricultura familiar na Flona de Tefé
- Apresentar elementos do marco conceitual para embasar as reflexões sobre o planejamento
- Apresentar as linhas de implementação do PEAAF e as ações previstas no Plano de Manejo da FLONA de Tefé
- Elaborar plano de ação do PPP orientados pelas linhas de implementação do PEAAF

Participantes:

- Lideranças e grupos comunitários e suas organizações representativas (Grupo de Mulheres, Jovens Protagonistas, APAFE), Colônia de Pescadores.

- Instituições governamentais e não governamentais presentes na primeira reunião. UEA, Instituto Mamirauá, IFAM, SEMPA.

Primeiro Dia: 01/06/2016

Hora	Atividade	Procedimentos metodológicos
8h30	Abertura	
8h45	Organização da Oficina	Apresentação dos participantes (Usar os desenhos e pedir que cada pessoa pegue seu desenho e diga como a vida se passou desde o dia do desenho) Apresentação dos objetivos e programação
9h30	Apresentação do contexto do PEAAF	Relembrando as discussões anteriores
10h	Discussão em plenária	
10h30	Intervalo	
11h	Apresentação dos elementos do marco conceitual elaborados pelo grupo	Relembrando as discussões anteriores
11h30	Discussão em plenária	
12h	Almoço	
14h	Dinâmica de revitalização	
14h15	Apresentação das linhas de implementação do PEAAF e ações previstas no PM	
14h30	Discussão em plenária	

15h	Elaboração do plano de ação	Trabalho em grupo a partir das linhas de implementação do PEAAF
16h30	Intervalo	
17h	Compartilhamento dos resultados e discussão em plenária	Avaliar se apresenta aqui ou na manhã seguinte
17h45	Avaliação e Encerramento	

Segundo Dia – 02 de junho de 2016

Hora	Atividade	Procedimentos metodológicos
8h30	Dinâmica de acolhimento	
8h45	Compartilhamento dos resultados do dia anterior e discussão em plenária	Avaliar se será aqui ou no dia anterior
10h	Intervalo	
10h30	Monitoramento e Avaliação	Construção de indicadores de desempenho e de impacto Preparar exemplos Pensar em periodicidade Os mesmos grupos devem propor indicadores para o monitoramento das ações propostas. Pergunta: O que irá demonstrar que o PPP está alcançando seus objetivos?
12h	Almoço	
	Dinâmica de revitalização	Solicitar ao grupo
14h	Compartilhamento dos resultados do monitoramento e avaliação	
15h30	Intervalo	
16h00	Discussão sobre Estrutura de Gestão do PPP – Consolidar	Apresentar a produção da última oficina
17h00	Próximos Passos	
17h30	Avaliação & Encerramento	

Lista de Presença das Oficinas Realizadas

ENCONTRO DE JOVENS

FLONA DE TEFÉ

24 de Abril 2016

Nome	Comunidade
1 Roguel Silva do Nascimento	São Francisco de Assis
2 Maricelly R. Guimarães	Tefé
3 IVAN Viana dos Santos	Santa Maria do Leite
4 Monise dos Santos Vianna	Boa Vista
5 Marlaes dos Santos Moreira	Santa Maria
6 Antônio Francisco	
7 Franc dos Santos Moreira	Santa Maria
8 Simão Santiago dos Santos	Santa Maria do Betão
9 Alípio Santiago dos Santos	Santa Maria
10 Edimara Santiago dos Santos	Santa Maria
11. Somara dos Santos Vianna	Boa Vista
12 Luciano ruano dos Santos	Santa Maria
13 Leora Paula da Silva dos Santos	Boa Vista
14 I GOK-SILVA	SÃO FÉ ARRUA
15 Flávia Babilônia da Silva	São FÉ ARRUA
16 Huelmo Falcão dos Santos	Vila São
17 Leda Luz	Consultora - MMA
18 RAFAEL SVERTEGARAY FOSSATO	ICMBio
19 F ^{co} MARCELO MAIORGA	ETA ARRUA

- 20 José Elton Câmara da Silva Arraia
- 21 Yncelino Oliveira da Costa Bom Jesus
- 22 Francisco Osório Felcão VILASIAO - APAE
- 23 Jaqueline Azevêdo dos Santos - Boa Vista
- 24 Thair Cadore da Silva - Boa Vista
- 25 ELTON Amorim dos Santos - Boa Vista
- 26 DANIEL CARLOS DA SILVA - Boa Vista.
- 27 Aécio Wilson Silva dos Santos - Boa Vista - BOA VISTA
- 28 Manoel Amancio dos Santos So. Maria Boto
- 29 Irizema Ilviano dos Santos - SANTA MARIA DE BOTO
- 30 Juane Pinto dos Santos - São Sebastião
- 31 Jessica Bessa Matias - SÃO SEBASTIÃO
- 32 Danieli de Souza Matias - SÃO SEBASTIÃO
- 33 Rosângela Marcel dos Santos - São Sebastião
- 34 Adriano dos Santos Matias - São Sebastião
- 35 José Carlos dos Santos Matias. São Sebastião
- 36

OFICINA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA FLONA DE TEFÉ

LOCAL: CIDADE DE ALVARÃES

DATA: 25/04/2016

LISTA DE PRESENÇA

NOME	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO
RAFAEL SUERTEGARY ROSSATO	Rafael S. Renato	ICMBio
Francisco Carlos Feltes	Francisco	APAFE
Maria Helena Ballina		Mayara Aziz
Theresa Cecília P. de Souza		Mayara Aziz
Alcilene Ferreira Barbosa		Mayara Aziz
Chantrelle Chaves da Silva		Semed
Lyohne de S. M. Leocadio		Mayara Aziz
Glória Miranda Farias		Atanázio Frazão
Erivaldo Martins de Souza		Atanázio Frazão
Maria dos Santos Xavier		CEANGIA Frazão
Charles dos Santos Oliveira		NEED
Edsonaldo Mendes Cardoso		Atanázio Frazão
Arjane Pereira de Souza		Mayara Aziz
Wakeline Pereira dos Santos		Motile Florelle
Josiane Brito da Silva	Josiane Brito da Silva	Mayara Aziz
Quêde Laima de Castro		Mayara Aziz
Aldemira Cavalcante dos Santos		-11- -11-
Rosana Mercedes Marinho Maia	Rosana Mercedes Marinho Maia	Mayara Aziz
Marinôcha Barco Rodrigues		Mayara Aziz
Néza Costa de Souza	Néza Costa de Souza	Mayara Aziz
Mônica Simplicio Monteiro		Mayara Aziz
Raimunda Nóbrega Saraiva Araújo		Mayara Aziz
Suziane Coelho Martins		Mayara Aziz
Maria Augusta Rodrigues Barbosa		Mayara Aziz
Mucelina Nunes Rodrigues		Mayara Aziz
Rosana de Cruz Pinho		Escola Santo de Fátima
Fabíola Simone de Balbino	Fabíola Simone de Balbino	Escola Franciscana
Manoel Joaquim dos Santos Carvalho		Mayara Aziz
Claudia Maranhão Meireles		Mayara Aziz
Lucimildo Rodrigues de Sousa Rocha		Mayara Aziz
		Ex. n. Mayara Aziz

OFICINA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA FLONA DE TEFÉ

LOCAL: CIDADE DE ALVARÃES

DATA: 25/04/2016

LISTA DE PRESENÇA

NOME	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO
Antonio José Soares Nogueira	Antonio José Soares Nogueira	Evangelista Terra - Lagadela
Roberto de Melo de Oliveira	Roberto de Melo de Oliveira	Es. Alu. Bom Jesus Lagoa Teffé
Edmar Oliveira da Silva	Edmar O. da Silva	Marli Horst VILASBO
Wenceslau FATIM JUNIOR	Wenceslau FATIM JUNIOR	ATANAZIA FRAZÃO
Paulson dos Santos Jorna	Paulson dos Santos Jorna	Atanazia Frazão
Antônio José Pereira de Oliveira	Antônio José Pereira de Oliveira	Atanazia Frazão
Guimarães Muniz	Guimarães Muniz	MAYARA AZIZ
Paulo José de Jesus	Paulo José de Jesus	MAYARA AZIZ
Alcides de Silveira Silva	Alcides de Silveira Silva	ATANAZIA FRAZÃO
Valdimar Tinoco Cavalcante	Valdimar Tinoco Cavalcante	MAYARA AZIZ
Osvaldo G. OLIVEIRA ROCHA	Osvaldo G. OLIVEIRA ROCHA	MAYARA AZIZ
Wilson de Souza Moura	Wilson de Souza Moura	Atanazia Frazão
Claudimara dos Santos	Claudimara dos Santos	Atanazia Frazão
Chivaldo Rodrigues Cunha	Chivaldo Rodrigues Cunha	Atanazia Frazão
Francisco Tavares da Silva	Francisco Tavares da Silva	Atanazia Frazão
Isabela dos Santos Jorna Frazão	Isabela dos Santos Jorna Frazão	Atanazia Frazão
Elaine Karine dos Santos	Elaine Karine dos Santos	SEMED
Elton mozer da mata dos Santos	Elton mozer da mata dos Santos	SEMED
Jean Joo dos Santos da Silva	Jean Joo dos Santos da Silva	ESC. MAN. ATANAZIA FRAZÃO
Marcelo C. Moura	Marcelo C. Moura	E. M. Atanazia Frazão
Waldemar Vasquez Ramirez	Waldemar Vasquez Ramirez	E. M. ATANAZIA FRAZÃO
Samuel do Espírito Santo	Samuel do Espírito Santo	SEMED
Julio Gomes de Jesus	Julio Gomes de Jesus	MONTE HORST
Renilde Castilho Martins	Renilde Castilho Martins	Escola MT Monte Horst
José da Mata Souza	José da Mata Souza	E. M. Atanazia Frazão
Edvaldo de O. Batista	Edvaldo de O. Batista	SEMED
Adriana Leuz	Adriana Leuz	ATANAZIA/MAYARA
Patrícia Martins de Moraes	Patrícia Martins de Moraes	Arvore Socioambiental
		ICMBIO/FLONA TEFÉ

OFICINA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA FLONA DE TEFÉ

LOCAL: CIDADE DE ALVARÃES

DATA: 25/04/2016

LISTA DE PRESENÇA

NOME	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO
Manoel Rodrigues dos Santos Neto	Manoel Rodrigues dos Santos Neto	SEMED
Juliana Lima de Souza	Juliana Lima de Souza	Esc. mun. Mayara Aziz
Francisco de Souza	Francisco de Souza	E. E. E. C. Indígena Amigos
Paulo André Correia	Paulo André Correia	E. M. A. U. J
Maria Nilcy Fernandes de Oliveira	Maria Nilcy Fernandes de Oliveira	Esc. Atanazia Frazão
Omecy Figueira Garcia	Omecy Figueira Garcia	ATANAZIA FRAZÃO
JOSE ORISMAR DE LIMA PAES	JOSE ORISMAR DE LIMA PAES	Atanazia Frazão
Mairson Seabra Dávila	Mairson Seabra Dávila	Mayara Aziz
Francisconi Amozomari Magalhães	Francisconi Amozomari Magalhães	Mayara Aziz
Maria Cely Andrade Correia	Maria Cely Andrade Correia	Atanazia Frazão
Marlene Pereira da Costa	Marlene Pereira da Costa	Atanazia Frazão
Osimar Ferreira de Freitas	Osimar Ferreira de Freitas	E. M. A. U. J
Jonatas Andrade Correia	Jonatas Andrade Correia	E. M. Mayara Aziz
Edmarcio R. Gomes Pereira	Edmarcio R. Gomes Pereira	ESC. M. ATANAZIA FRAZÃO
Osmar Rocha Farias	Osmar Rocha Farias	E. M. ATANAZIA FRAZÃO
RUBEN DOS SANTOS CARVALHO	RUBEN DOS SANTOS CARVALHO	MAYARA AZIZ
Guimarães Muniz	Guimarães Muniz	E. M. Atanazia Frazão
Orlando Vasquez	Orlando Vasquez	

OFICINA DE ELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA FLONA DE TEFÉ

LOCAL: CIDADE DE TEFÉ

DATA: 26 e 27/04/2016

LISTA DE PRESENÇA

	NOME	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO
01	Juscelina Ferreira Amorim de Sousa		SEMED
02	Gustavo Queiroz Neto		SEMED
03	Claudio de Jesus Gouveas		IDSM
04	José de Almeida		Mulato
05	Paulton Bezerra		Boa Vista
06	Helena Rodrigues da Silva		IDSM
07	Manoel Rodrigues dos Santos Neto		São Sebastião
08	Janielson da Costa Souza		Com Bom Jesus
09	Jucelino Oliveira da Costa		Com Bom Jesus
10	Helem Dacome da Silva Rodrigues		Comunidade do Bacuri
11	Artilho da Costa		ARANU TABA
12	Boris Gomes de Macininto		Com. Deus e Pai
13	Adriano Barbosa Cruz		Com. Miri Ti II
14	Francisco Sacramento da Silva		Com. São João do Monte
15	JVO dos Santos		Colônia 24
16	Fernando dos Santos		Vila Sion
17	Jefferson da Silva		Agropolis
18	Walter de Almeida Castro		Moquental
19	Edmar do Barbosa Gomes		TAMARY
20	Antonio Apárcio de Oliveira		Tamary
21	Margareth Feltosa da Silva		São Rê do Sapiá
22	Sandro Augusto Rogationi		Instituto Mamirauá
23	Guilherme da Silva		SEDEC
24	Roberto Gabriel Souza da Paes		SEMPA
25	Walter Oliveira Santos		IFAM
26	Edna Rocha Lopes		Vila Sion
27	Francisco Darcy Falcão		Vila Sion - ADAFE
28	Leise dos Santos Castro		Com. S. Rê do Moquental
29	Caroline Franca Brito		Com. Boa Vista Rio Tefé
30	Wesmar Vieira França		Com. Tamary

	NOME	ASSINATURA	INSTITUIÇÃO
31	ROSEMECIA EDWARTH		SEMAIO - COOP/SEDE
32	Rafael Suerthrey Rossato		ICMBio - Flona de Tefé
33	JOSE RAYMUNDO CABOS		ICMBIO - FLONA DE TEFÉ
34	PTROGILDA MARTINS DE LIMALS		
35	Francineira Rosas Camparo		São Francisco do Staída
36	Manoel Gomes dos Santos		Vila Sion
37	Angela Maria de Sousa Silva		Com. Moquental
38	Angela Maria de Sousa Silva		Bela Vista Tamary
39	Bertheli Pinheiro de Lima		São Rê do Moquental
40	M ^o Derezia Ferreira de Lima		São Rê do Moquental
41			
42			
43			
44			

Lista de Presença

Oficina Projeto Político Pedagógico da Flona de Tefé
Tefé, 02 e 03 de junho de 2016
Local: Centro de Treinamento Irmão Falco

Lista de Presença

Nº	Nome	Instituição/Comunidade	Município	Contato
01	RAFAEL SUERTEGARAY ROSSATO	ICMBio	TEFÉ	rafael.rossato@icmbio.gov.br
02	Francisco Carlos Falcao	APAFE	FLONA-TEFÉ	(99) 988040384
03	Edna Rocha Lopes	Vila São	FLONA-TE	(99) 988080255
04	Raimundo Pinheiro de Menezes	Prelazia de Tefé	Tefé	(097) 991888062
05	Dorimar da Silva Rodrigues	Comunidade Campenovo	Amaral	
06	Hilda de Aguedo Castro	Comunidade Moqueantal	Tefé	
07	DECLANIBE CARLOS SERRA DOS REIS	SERRA	MUNICÍPIO	99161-2734/99402-2056
08	Somnino Babilonia dos Silva	Comunidade ARPIA	Amaral	(
09	FALCO ROBERTO NUNES DE MENEZES	IFAM	TEFÉ	(02) 994133077
10	José Edson Câmara da Silva	Sr. Francisco do Anício	AMARAL	(97) 991997652
11	Franicley Nunes Babilonia	Sr. Francisco do Anício	AMARAL	
12	Braz Gomes do Nascimento	COM: Dous é Pai	MM: TEFÉ	
13	Yucelino Oliveira da Costa	Bom Jesus	AMARAL	

Oficina Projeto Político Pedagógico da Flona de Tefé
Tefé, 02 e 03 de junho de 2016
Local: Centro de Treinamento Irmão Falco

2

14	LVO dos Santos	74		
15	Eliás Brandeão da Silva	Carautuba		
16	IANILSON DA COSTA 90092	Com Bom Jesus		
17	Huerson Falcão dos Santos	Jovens Protegidos	Flona-Tefé	(97) 981082429
18	Estiane Aparecida de Oliveira	Taucaçu	Tefé	(97) 33436261
19	Manuel Rodrigues dos Santos Neto	São Sebastião		4400 79 78 (97) 991 37 55 93
20	Ciane Aparecida de Oliveira	Carautuba	Tefé	(97) 991678251
21	Janete Marques	Bom Jesus		
22	Joleise dos Santos Castro	Moqueantal	Tefé	email: joleise.castroa01@gmail.com (97) 984010429
23	José Raimundo Nobos	ICMBIO	TEFÉ	(97) 3343 6695
24	Jackson Rodrigues da Silva	IDSM	TEFÉ	(97) 991724489
	Frei Francisco Francisco de Almeida	Com Carautuba		
	Raimundo Renato	COM: QEMD		
	Valdemiro dos Santos	COM: PONTA DA SERRA	TEFÉ	
	Otalício do Costa de Brito	COM: ARANATUBA	Tefé	

Oficina Projeto Político Pedagógico da Flona de Tefé
Tefé, 02 e 03 de junho de 2016
Local: Centro de Treinamento Irmão Falco

3

	Maira Oliveira Melo	COM DEUS É PAI		
	Fabita dos Santos Garcia	Com: Deus é pai		
	Helder de Aguiar Castro	Com. de Moquequetal	Tefé	
	Sandro Augusto Regatieri	Inst. Mammaicaí	Tefé	(97) 99187-5066
	Rita Machado	UEA	Tefé	

Encontro com Professores da Zona Rural de Tefé

Nome	comunidade
1. Antonia Nilceu Gomes	Nova Jerusalém
2. Simone do Nascimento de Almeida.	Piracuiá
3. Evilane do Silva Gama	Piracuiá
4. Paulo Sergio Geraldo de Souza	Piracuiá
5. Kássia Nathalia Brandão da Mata	Preciosa
6. Silvana Cavalcante de Oliveira, Deus e Pai.	
7. Cleonilde da Mata Cacheado	Bacuri
8. Márcio Jilso Pinheiro	Japucá
9. Ângela Maria de Lúcia Silva	Bela Vista do Sapiaí
10. Berknei Pinho de Lima	Moquental.
11. Cláudia Regina Lopes da Silva	Abil
12. Maria Francinilde Santos da Gama	Nova Jerusalém
13. Riane Cipriano de Oliveira	Encantada
14. Raimundo Batalha Duarte	NOVA Jerusalém - Lóso de Tefé.
15. Joleise dos Santos Castro	Moquental / Rio Tefé
16. Ozias dos Santos Garcia	comunidade de Deus e Pai

Programas de Apoio à Agricultura Familiar.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF

Instituído por meio do Decreto Presidencial nº. 1.946, de 28 de junho de 1996, tendo sido incorporado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a partir de 1999, tem por finalidade promover o desenvolvimento rural, propiciando aos agricultores familiares o aumento da capacidade produtiva, a geração de emprego e a melhoria da renda, através do fomento (custeio e investimento), apoio financeiro a instituições de extensão rural e pesquisa.

E não são os empreendedores familiares os únicos beneficiados pelo PRONAF, mas, também, os assentados de reforma agrária e agricultores familiares menos desprovidos financeiramente e com pouco acesso aos recursos disponíveis, os quais possuam famílias agricultoras, pescadoras, extrativistas, ribeirinhas, quilombolas e indígenas.

Dentre as diversas faces do PRONAF, destacam-se o PRONAF Alimentos, PRONAF Mulher, PRONAF Jovem, PRONAF Semi-Árido, PRONAF Florestal e PRONAF Agroindústria, os quais apoiam diretamente os variados seguimentos da agricultura familiar, conforme as diferentes demandas locais e regionais, nesse país de dimensões continentais que é o Brasil.

Leia mais: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>

Declaração de Aptidão ao PRONAF - DAP

A Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) é o instrumento que identifica os agricultores familiares e/ou suas organizações em pessoas jurídicas, os quais estejam aptos a participarem do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, obtendo vantagens, como aquisição de crédito rural.

Programa de Aquisição de Alimentos – PAA

Por meio da Lei nº. 10.696, de 02 de julho de 2003, especificamente art. 19, e regulamentado pelo Decreto nº. 6.447, de 07 de maio de 2008, este programa é um instrumento de estruturação do desenvolvimento da agricultura familiar, acionado após a etapa final do processo produtivo, no momento da comercialização.

Ele promove a compra de alimentos pelas prefeituras municipais junto aos agricultores familiares, diretamente, ou por meio de associações/cooperativas. O pagamento justo da produção agrícola familiar onde antes somente havia níveis mínimos de atividade de subsistência promove maior geração de renda para os agricultores, contribuindo para atenuar as desigualdades sociais relacionadas à má alimentação da população (desnutrição e mortalidade infantis, por exemplo).

Leia mais : <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/paa>

Fonte: <http://codaf.tupa.unesp.br/informacoes/programas-de-apoio>

Fonte: <http://codaf.tupa.unesp.br/informacoes/programas-de-apoio>

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

Criado pela Lei nº. 11.947/2009, dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Através dessa Lei, a agricultura familiar passa também a fornecer gêneros alimentícios a serem servidos nas escolas da Rede Pública de Ensino.

Para quem produz alimentos, a iniciativa contribui para que a agricultura familiar se organize cada vez mais e qualifique suas ações comerciais. Para quem adquire esses produtos, o resultado é mais qualidade na alimentação a ser servida, manutenção e apropriação de hábitos alimentares saudáveis, maior desenvolvimento local de forma sustentável, valorização da cultura alimentar e da produção local, inclusão da educação alimentar e nutricional no projeto pedagógico da escola, promoção da saúde e fortalecimento da agricultura familiar.

Leia mais: <http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/programas//alimentacaoescolar>

Programa de Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar / Seguro da Agricultura Familiar – PROAGRO / SEAF

O Programa de Garantia da Atividade Agropecuária da Agricultura Familiar (PROAGRO) funciona como um Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), por isso o nome PROAGRO/SEAF, sendo que se trata de um programa formulado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria da Agricultura Familiar, e previsto na Lei nº 12.058/2009 e nas Portarias nº 51, de 03 de outubro de 2007 e nº 58, de 17 de março de 2006.

Buscando alcançar os agricultores familiares que contrataram o PRONAF de custeio agrícola, tem como objetivo permitir a esse mesmo agricultor produzir com segurança e com relativa garantia de renda. Para acessar o seguro, o agricultor precisa observar os cuidados básicos com a lavoura, adubação, controle de pragas, doenças e plantas daninhas, se comprometendo a utilizar a tecnologia adequada para a cultura, alinhando, assim, o seu sistema produtivo com as exigências do PROAGRO/SEAF.

Leia mais: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/seaf>

Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF)

O Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar (PGPAF) garante às famílias agricultoras que acessam o Pronaf Custeio ou o Pronaf Investimento, em caso de baixa de preços no mercado, um desconto no pagamento do financiamento, correspondente à diferença entre o preço de mercado e o preço de garantia do produto. O Decreto 5.996 de 20 de dezembro de 2006, institui o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), cria o Comitê Gestor do PGPAF e define o papel do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Leia mais: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/programas/pgpaf>

Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)

O Ministério do Desenvolvimento Agrário, por meio da Secretaria de Reordenamento Agrário, desenvolve o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) que oferece condições para que os trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra possam comprar um imóvel rural por meio de um financiamento. O recurso ainda é usado na estruturação da infra-estrutura necessária para a produção e assistência técnica e extensão rural. Além da terra, o agricultor pode construir sua casa, preparar o solo, comprar implementos, ter acompanhamento técnico e o que mais for necessário para se desenvolver de forma independente e autônoma.

Leia mais: <http://www.mda.gov.br/>